

ANGELITA MARGARIDA FALACIO

**PORTAIS DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS VINCULADAS À ASSOCIAÇÃO
CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS (ACAFE):
um olhar para a dimensão estética da Competência Informacional**

Florianópolis, 2013

ANGELITA MARGARIDA FALACIO

**PORTAIS DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS VINCULADAS À ASSOCIAÇÃO
CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS (ACAFE):**
um olhar para a dimensão estética da Competência Informacional

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro das Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, sob orientação da Profa. Dra. Elizete Vieira Vitorino.

Florianópolis, 2013

Ficha catalográfica elaborada por Angelita Margarida Falacio, graduanda de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina

025.5

F177p Falacio, Angelita Margarida

Portais de Bibliotecas Universitárias vinculadas à Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE): um olhar para a dimensão estética da Competência Informacional / Angelita Margarida Falacio – Florianópolis, 2013.

76 f.: il. color.; 30 cm

Orientadora: Elizete Vieira Vitorino.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2013.

1. Competência Informacional 2. Estética. I. Vitorino, Elizete Vieira. II. Título

Esta obra é licenciada por uma licença Creative Commons de atribuição, de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 3.0



Você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra;
- criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- Uso não comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, somente poderá distribuir a obra resultante com uma licença idêntica a esta.

ANGELITA MARGARIDA FALACIO

PORTAIS DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS VINCULADAS À ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS (ACAFE): um olhar para a dimensão estética da Competência Informacional

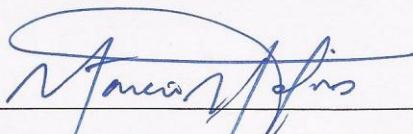
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 9,0.

APROVADA PELA COMISSÃO EXAMINADORA EM
FLORIANÓPOLIS, 03 DE JULHO DE 2013



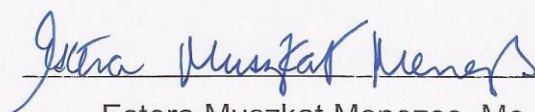
Elizete Vieira Vitorino, Dra. (CIN/UFSC)

Professora Orientadora



Márcio Matias, Dr. (CIN/UFSC)

Membro da Banca Examinadora



Etera Muszkat Menezes, Me. (CIN/UFSC)

Membro da Banca Examinadora

Dedico este trabalho à minha vó pela educação e bons conselhos;
a minha mãe pela educação e amor dedicado a mim;
a minha amiga Elô que me orientou e me apoiou
no decorrer do curso;
e ao meu noivo André, pelo incentivo e
paciência.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por suas bênçãos e por sempre estar ao meu lado me guiando no caminho da vida.

A minha vó, minha mãe e ao meu pai (*in memorian*) por ter me concebido e me educado durante esses anos.

A minha amiga Elô Dornelles, pelas madrugadas de discussões dos temas acadêmicos e o compartilhamento de experiências profissionais, culturais e pessoais.

Ao André, pelo apoio, carinho e paciência nos momentos de dificuldade.

À Universidade Federal de Santa Catarina por proporcionar meios e suporte para as atividades acadêmicas.

Aos bibliotecários e funcionários da Biblioteca Central e a Setorial do Centro de Educação pela ajuda na máquina de empréstimo. Entendemos-nos no final deste semestre.

A minha orientadora professora Dra. Elizete Vieira Vitorino pela paciência e tempo dedicado a este trabalho e a oportunidade de trabalhar neste tema que é a Competência Informacional. Expresso também a admiração por sua competência profissional.

A todos os docentes que fizeram parte do meu aprendizado para a busca do conhecimento.

Aos membros da banca, professor Dr. Márcio Matias, a professora Me. Estera Muszkat Menezes e ao professor Dr. Francisco das Chagas de Souza por dar seu tempo na leitura deste trabalho.

Aos Amigos e aos coleguinhas de classe. Ao nosso grupo, Bruna Lazzarin e Mônica Willemann nas elaborações de trabalhos e apresentações. E aos demais que fizeram parte também no decorrer do curso.

A todos que me ajudaram direta ou indiretamente durante a graduação, meus sinceros agradecimentos.
Obrigada!

O exterior é o reflexo do interior
Emmanuel Kant

RESUMO

FALACIO, Angelita Margarida. **Portais de Bibliotecas Universitárias vinculadas à Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE): um olhar para a dimensão estética da Competência Informacional**, 2013. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

O intuito deste trabalho é analisar a dimensão estética da competência informacional nos portais das bibliotecas universitárias vinculadas à ACADE, descrevendo e definindo a questão sensível essencial a esta dimensão. Para tanto, nove portais foram selecionados e submetidos à análise de características visuais, usabilidade e acessibilidade, tentando perceber a forma como o usuário interage com os portais, apontando falhas e acertos em sua elaboração. Essa pesquisa possibilita uma compreensão de como os portais das bibliotecas estão estruturados e como poderiam ser melhorados, fornecendo conteúdo interdisciplinar que agregue valor e relevância em sua atuação na universidade. Diante da importância crescente da internet, as universidades precisam definir estratégias que possibilitem aos alunos maior proveito possível de seu espaço virtual, exigindo portais que extrapolem o simples fornecimento de conteúdo referente a serviços, conseguindo atrair atenção crescente dos estudantes e tornando-se vital à vida acadêmica.

Palavras-Chave: Biblioteca Universitária. Competência Informacional. Estética. Sensibilidade.

ABSTRACT

FALACIO, Angelita Margarida. **Portais de Bibliotecas Universitárias vinculadas à Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE): um olhar para a dimensão estética da Competência Informacional**, 2013. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

The purpose of this study is to analyze the aesthetic dimension of Information Literacy in the portals of university libraries linked to ACADE, describing and defining the sensibility issue central to this dimension. Therefore, nine portals were selected and subjected to analysis of visual features, usability and accessibility, trying to understand how the user interacts with the site, pointing out failures and successes in their construction. This research provides an understanding as the portals of the libraries are structured and how they could be improved by providing interdisciplinary content that adds value and relevance in their action at the university. Given the increasing importance of the Internet, universities need to define strategies that enable students to get more of their virtual space, requiring portals that go beyond simply providing content related to services, managing attracting increasing attention from students and becoming vital to academic life.

Keywords: University Libraries. Information Literacy. Aesthetic. Sensibility.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Bibliotecas das IES vinculadas a ACADEMIA.....	18
Quadro 2 – Critérios para análise dos portais das BUs.....	35
Quadro 3 – Análise do portal da Biblioteca UDESC.....	38
Quadro 4 – Análise do portal da Biblioteca da UNIARP.....	41
Quadro 5 – Análise do portal da Biblioteca da UNIDAVI.....	44
Quadro 6 – Análise do portal da Biblioteca do Centro Universitário Católico de Santa Catarina.....	48
Quadro 7 – Análise do portal da Biblioteca da UNESC.....	51
Quadro 8 – Análise do portal da Biblioteca da UNISUL.....	55
Quadro 9 – Análise do portal da Biblioteca da UNOESC.....	58
Quadro 10 – Análise do portal da Biblioteca da UNIBAVE.....	61
Quadro 11 – Análise do portal da Biblioteca da UNIVALI.....	64

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Portal da Biblioteca UDESC.....	37
Figura 2 – Portal da Biblioteca UNIARP.....	40
Figura 3 – Portal da Biblioteca UNIDAVI.....	43
Figura 4 – Portal da Biblioteca do Centro Universitário Católico de Santa Catarina.....	47
Figura 5 – Portal da Biblioteca UNESC.....	50
Figura 6 – Portal da Biblioteca UNISUL.....	54
Figura 7 – Portal da Biblioteca UNOESC.....	57
Figura 8 – Portal da Biblioteca UNIBAVE.....	60
Figura 9 – Portal da Biblioteca UNIVALI.....	63

LISTA DE SIGLAS

ACAFE	Associação Catarinense das Fundações Educacionais
ALA	<i>American Library Association</i>
BU	Biblioteca Universitária
BU's	Bibliotecas Universitárias
FURB	Universidade Regional de Blumenau
IES	Instituições de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UnC	Universidade do Contestado
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
UNIARP	Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
UNIBAVE	Universidade Barriga Verde
UNIDAVI	Universidade da Região do Alto Vale do Itajaí
UNIFEBE	Centro Universitário de Brusque
UNIPLAC	Universidade do Planalto Catarinense
UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina
UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí
UNIVILLE	Universidade da Região de Joinville
UNOCHAPECÓ	Universidade Comunitária Regional de Chapecó
UNOESC	Universidade do Oeste de Santa Catarina
USJ	Universidade de São José

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	OBJETIVOS.....	14
2.1	Objetivo Geral.....	14
2.2	Objetivos Específicos.....	14
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	15
3.1	Bibliotecas Universitárias.....	15
3.1.1	Bibliotecas Universitárias vinculadas à ACADE.....	17
3.2	Competência Informacional.....	19
3.2.1	Dimensão estética.....	22
3.2.2	Sensibilidade	26
4	METODOLOGIA.....	29
4.1	Crerios para análise dos portais das Bibliotecas.....	32
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	36
5.1	Biblioteca da UDESC.....	36
5.2	Biblioteca da UNIARP.....	39
5.3	Biblioteca da UNIDAVI.....	42
5.4	Biblioteca do Centro Universitário Católico de Santa Catarina.....	45
5.5	Biblioteca da UNESC.....	49
5.6	Biblioteca da UNISUL.....	52
5.7	Biblioteca da UNOESC.....	56
5.8	Biblioteca da UNIBAVE.....	59
5.9	Biblioteca da UNIVALI.....	62
6	ANÁLISE DOS PORTAIS DAS BIBLIOTECAS.....	66
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
	REFERÊNCIAS.....	72

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas exercem, desde muito cedo, forte influência na perpetuação e disseminação do conhecimento humano. Fatos históricos são conhecidos hoje pela constante manutenção e atualização de acervos literários, permitindo um entendimento linear da evolução humana iniciada há séculos.

Por se tratar de um espaço que reúne importante fonte de pesquisa para diversas áreas do conhecimento, as bibliotecas universitárias abrigam um público bastante heterogêneo.

O que auxiliou as bibliotecas universitárias a atingirem um público maior foi o aumento das formas de interação com seus usuários. Os serviços, antes disponíveis apenas em seu ambiente físico, ganharam novas formas de acesso. O meio que notadamente mais se desenvolveu foi a internet, proporcionando ao usuário um ambiente de atendimento estendido, indo além de consultas e renovações, possibilitando a difusão cultural em seu amplo conceito: desde anúncios de espetáculos a palestras e campanhas que estimulem e fortaleçam a identidade da biblioteca e seus intervenientes.

Segundo Tomaél et al.(2004, p.21):

a apresentação das informações em uma fonte deve, primeiramente, estar organizada para possibilitar o uso eficiente de seus recursos e depois ser agradável aos olhos do seu usuário. Os dois aspectos são complementares.

O que as páginas dos portais das bibliotecas universitárias apresentam aos seus usuários? Qual a sua estrutura? Para tanto, é necessário analisar de modo subjetivo¹ dentro do referencial teórico e conceitual, as composições estéticas que estão apresentadas nos portais.

Como forma de explorar a dimensão estética da Competência Informacional e aprofundar o entendimento sobre a questão sensível na transmissão da informação,

¹ Subjetivo: aquilo que pertence ao sujeito ou tem caráter de subjetividade. [...] Ockham dizia: “pode-se dizer com probabilidade que o universal não é algo real que tenha existência substancial (esse *subjectivum*) na alma ou fora da alma, mas que existe na alma, num modo de ser representativo (*in esse objectivo*) que corresponde aquilo que a coisa externa é na sua existência substancial” [...] Baumgarten falava da “fé considerada objetivamente”, que é o conjunto de crenças. Algumas décadas depois, discutia-se a beleza ou a verdade: seriam subjetivas ou objetivas? Entendia-se objetiva “uma propriedade dos objetos”, e por subjetivo “uma representação da relação entre as coisas e nós, ou seja, uma relação com quem as pensa”. Foi desse uso do adjetivo que Kant extraiu o novo significado atribuído ao novo substantivo sujeito. (ABBAGNANO, 2007, p.1089)

serão abordados os portais das bibliotecas, não apenas no caráter funcional, ou seja, verificando acessibilidade e usabilidade, mas sim com um enfoque crítico quanto ao conteúdo que se mostra ao usuário.

Inicialmente o tema “Dimensão Estética” ganha destaque no campo teórico, e conceitual analisando-se sua significação dentro do contexto da Competência Informacional, revelando outros elementos fundamentais para estruturar a análise prática dos portais das bibliotecas: a questão sensível (influência que nossas experiências e conhecimentos exercem sobre a forma como vemos e interpretamos o que nos rodeia).

Primeiramente, os portais são analisados quanto aos elementos principais da interface como cor dos textos, fontes utilizadas e a disposição dos itens na página, verificando se as informações estão bem distribuídas e a diagramação eficiente. Os itens de navegação (menus, links) estão acessíveis ao usuário e organizados de forma lógica? É fácil distinguir esses elementos dos demais conteúdos da página? É mostrado ao usuário um portal bem diagramado no qual os serviços oferecidos são localizados facilmente, possibilitando uma navegação tranquila e objetiva?

Em um segundo momento, verifica-se o conteúdo que é mostrado ao usuário, na tentativa de evidenciar o que foi definido teoricamente no campo da Competência Informacional. O que motiva a realizar essa análise é a necessidade de verificar, na prática, o que se discute e se conceitua na teoria: a forma como os dados são disponibilizados pelo portal e sua relevância. É um assunto que está longe de ser esgotado, que exhibe a cada nova publicação a sua importância não apenas na Biblioteconomia, mas em diversas áreas do conhecimento.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a dimensão estética da Competência Informacional nos portais das bibliotecas universitárias vinculadas à Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE).

2.2 Objetivos Específicos

a) Identificar, nos portais de bibliotecas universitárias (BUs) vinculadas à ACADE, elementos indicativos da presença da Dimensão Estética da Competência Informacional.

b) Caracterizar a comunicação visual dos portais das BUs, nos quesitos de acessibilidade e usabilidade.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Para fornecer subsídio ao desenvolvimento deste trabalho, alguns tópicos serão abordados a luz dos autores que tratam desses temas específicos. Um breve histórico sobre as bibliotecas universitárias e a ACADE se juntam a exposição do tema Competência Informacional, munindo o leitor de contexto para acompanhar o desenvolvimento da análise dos portais das bibliotecas universitárias vinculadas a ACADE.

Segundo o Decreto 5.773 de 9 de maio de 2006 as Instituições de Educação Superior (IES), são credenciadas como **Universidades**, **Centro Universitário**² e Faculdade. A ferramenta disponível no site do Ministério da Educação (MEC): <http://emec.mec.gov.br/>, permite a consulta as IES no Brasil. Verificou-se que as instituições vinculadas a ACADE são Universidades e Centros Universitários e isto não comprometeu o andamento do trabalho. Mesmo nas instituições consideradas Centros Universitários pelo MEC, as bibliotecas destas instituições continuam sendo “bibliotecas universitárias” salvo as devidas diferenças quanto ao decreto.

3.1 Bibliotecas Universitárias

Na idade média a fonte de perpetuação do conhecimento eram os livros, feitos a mão com elevado custo e sua posse era restrita à classe dominante da época: nobres e reis. Por esse motivo o conhecimento era pouco difundido. Para compartilhar o conteúdo de tamanho tesouro, os reis, imperadores e nobres convidaram eruditos para formarem grupos que possibilitassem o ensinamento e discussão de algumas das áreas de conhecimento humano, instituindo as primeiras

² **Universidades:** se caracterizam pela indissociabilidade das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. São instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;

III - um terço do corpo docente em regime de tempo integral. São **Centros Universitários** as instituições de ensino superior pluricurriculares, abrangendo uma ou mais áreas do conhecimento, que se caracterizam pela excelência do ensino oferecido, comprovada pela qualificação do seu corpo docente e pelas condições de trabalho acadêmico oferecidas à comunidade escolar. Os centros universitários credenciados têm autonomia para criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013).

escolas, situadas no próprio reino (MINOGUE, 1977). Como a igreja estava ligada à sociedade, a influência da religião era muito forte, surgindo diversas escolas com base teológica. No século XII, foi estabelecido por intelectuais o *studia generalia*³ onde alunos eram atraídos de várias regiões da Europa e estudavam em diversos lugares. Os grupos de estudo partiam do ensino religioso para o magistério, e inicialmente, eram ministrados cursos de Teologia, Direito e Medicina.

Com a evolução das escolas nasceram as primeiras universidades, localizadas em Bolonha e Paris (MINOGUE, 1977). Com isso, o conhecimento precisava ser transmitido e principalmente preservado e dessa necessidade surgiram as primeiras Bibliotecas Universitárias, conservando e abrigando livros, enciclopédias e periódicos: "as bibliotecas deixaram de ser tesouro para se tornarem serviços e os livros perderam o seu valor material para se tornarem material de consumo, tornando-se domésticos" (MILANESI, 1985, p.21). Segundo Milanesi (1985), o consumo de informação é mais importante do que possuir apenas o material. Em pleno século XXI, na era informacional, os livros transcendem a forma física para se mostrarem em meios digitais. É possível acessá-los na internet e em acervos virtuais: é necessário apenas definirmos o que queremos pesquisar.

A biblioteca universitária (BU) tem o objetivo de prover suporte à universidade e seus cursos, constituindo uma importante fonte de informação. Para Milanesi (1985, p. 69), a biblioteca deve "ser a concretização mais imediata de uma das características da instituição à qual serve: a atualização do conhecimento. Cabe à Universidade atuar no sentido de estar nas fronteiras do conhecimento para poder ampliá-lo". Mesmo que o corpo docente seja formado por excelentes professores, é fundamental o apoio ao desenvolvimento dos estudantes por meio das BUs, com a intenção de consolidar o aprendizado e formar profissionais capacitados. Dada a responsabilidade de guardar as fontes de informação atribuída às bibliotecas nas universidades não é difícil perceber o cuidado que envolve a sua criação e manutenção. Como a base de uma universidade é o conhecimento, a biblioteca é um de seus pilares mais importantes, dando apoio aos estudos. No entanto, a

³ A universidade moderna se originou das escolas medievais conhecida como *studia generalia*, organismos de ensino criado para suprir as deficiências das escolas catedrais e monásticas, que só preparavam os alunos para a carreira religiosa. Os *studia generalia* funcionavam por autorização das autoridades civis e eclesiásticas.

Disponível em: <<http://www.estudantedefilosofia.com.br/conceitos/universidade.php>> Acesso em: 12 jun. 2013.

necessidade crescente por informação expõe limites às bibliotecas físicas. A evolução tecnológica permite novos meios de acesso à informação e difusão do conhecimento. Esse movimento se mostra nas universidades por meio dos portais das bibliotecas. Grande parte das universidades aproveita a abrangência da internet para oferecer facilidades aos alunos, disponibilizando serviços e consultas ao acervo de forma remota. Essa mudança de comportamento - físico para o virtual - acompanha uma tendência visível em várias outras áreas nas quais nos envolvemos, indo de escolas a grupos de discussão, palestras e cursos a distância.

O portal de uma biblioteca é uma extensão de seu espaço físico, oferecendo serviços tais como renovação, horário de atendimento, consulta ao acervo, orientações de um serviço específico e até sistemas para elaboração de referências, por exemplo. Com os vários serviços virtuais a disposição dos usuários, algumas vezes é mais cômodo e suficiente acessar a versão digital da biblioteca, do que se deslocar fisicamente até ela: um comportamento não apenas restrito às bibliotecas, mas aos usuários da *World Wide Web*. É natural que o número de serviços e seu grau de maturidade aumentem, e se tornem um passo importante para permitir uma maior abrangência da biblioteca e às possibilidades de acesso à informação.

3.1.1 Bibliotecas Universitárias vinculadas à Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE)

A Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE), teve seu início em 1974, com a união de 18 fundações em prol do fortalecimento da educação das Instituições de Educação Superior (IES) de Santa Catarina. Com a concentração das universidades, primeiramente a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), o governo estadual dotava a essas universidades e as demais, de infraestrutura para o crescimento social e econômico do estado. Logo, foram criadas Fundações Educacionais nos municípios do interior, investindo assim, na integração do Estado (ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS, 2004).

A ACAFE é uma instituição civil, sem fins lucrativos que tem como missão desenvolver o ensino, ciência, tecnologia e inovação pelo compartilhamento de

ações e competências para assegurar o fortalecimento das IES em Santa Catarina. Um órgão representativo e que atende aos interesses das IES associadas (ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS, 2013a). No sistema ACADE, estão vinculadas 16 (dezesseis) Universidades de Santa Catarina.

Existe também o empréstimo Interbibliotecário com as instituições cooperativas do Sistema Integrado de Bibliotecas do Sistema ACADE (SINBAC), que tem como objetivo integrar o acervo das bibliotecas participantes do Sistema ACADE oferecendo serviço de consulta simultânea aos acervos de todas as bibliotecas participantes do projeto e empréstimo entre estas bibliotecas (JESUS; GOMES, 2004). Através do link http://189.8.208.200/sinbac/consultas/site_CRP/pesquisa.php dá acesso aos acervos das bibliotecas, formando um grande acervo aos estudantes.

O quadro 1 lista as Universidades vinculadas a ACADE, numeradas conforme a ordem apresentada no *site* da Associação:

Quadro 1 – Bibliotecas das IES vinculadas a ACADE

<p>01 BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI) - VALE DO ITAJAÍ http://www.univali.br/modules/system/stdreq.aspx?P=197&VID=default&SID=262535852191350&S=1&A=cloall&C=31889</p>
<p>02 BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL) - TUBARÃO http://www.unisul.br/biblioteca/conheca-a-biblioteca.html</p>
<p>03 BIBLIOTECA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO DE SANTA CATARINA - JARAGUÁ DO SUL http://www.catolicasc.org.br/biblioteca/</p>
<p>04 BIBLIOTECA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB) - BLUMENAU http://www.furb.br/web/1563/servicos/biblioteca/apresentacao</p>
<p>05 BIBLIOTECA da UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC) – FLORIANÓPOLIS</p>
<p>06 BIBLIOTECA da UNIVERSIDADE DO CONTESTADO (UnC) - CANOINHAS http://www.unc.br/biblioteca/</p>
<p>07 BIBLIOTECA da UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC) - CRICIÚMA http://www.unesc.net/portal/capa/index/90/3312/</p>
<p>08 BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE (UNIARP) - CAÇADOR http://extranet.uniarp.edu.br/biblioteca/default.aspx</p>
<p>09 BIBLIOTECA da UNIVERSIDADE BARRIGA VERDE (UNIBAVE) - ORLEANS http://www.unibave.net/index.php?a=4736</p>
<p>10 BIBLIOTECA da UNIVERSIDADE DA REGIÃO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ (UNIDAVI) - RIO DO SUL http://www.unidavi.edu.br/?pagina=BC</p>
<p>11 BIBLIOTECA do CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE (UNIFEBE) - BRUSQUE http://www.unifebe.edu.br/site/index.php/imprensa/2011-12-13-19-37-23/menu-clipping-2012/4835-biblioteca-da-unifebe</p>
<p>12 BIBLIOTECA da UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE (UNIPLAC) - LAGES http://www.uniplac.net/biblioteca/</p>

13 BIBLIOTECA da UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE) - JOINVILLE
http://community.univille.edu.br/biblioteca_universitaria/index/68941

14 BIBLIOTECA da UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA REGIONAL DE CHAPECÓ (UNOCHAPECO) - CHAPECÓ
<http://www.unochapeco.edu.br/biblioteca>

15 BIBLIOTECA da UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA (UNOESC) - JOAÇABA
<http://www.unoesc.edu.br/biblioteca>

16 BIBLIOTECA de UNIVERSIDADE DE SÃO JOSÉ (USJ) - SÃO JOSÉ
<http://mentorweb.edusoft.com.br/multiacervo/servlet/hmih001>

Fonte: ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS (2013b)

As bibliotecas universitárias estão inseridas em um meio de constantes transformações, no qual a cada dia novos assuntos são abordados com maior profundidade e interesse. É preciso tentar compreender esse cenário, esclarecer as necessidades e usar meios para que se possa prover essas necessidades e chegar a Competência Informacional.

3.2 Competência Informacional

A Era da Informação compreende um cenário no qual a informação é ilimitada, e

como resultado da ampla e por vezes caótica disponibilização de informações, principalmente via Internet, surgiram barreiras relacionadas ao seu acesso, tais como o número ilimitado de fontes e o deslocamento de certos mecanismos de filtragem, organização e mesmo de apropriação de informação (DUDZIAK, 2003, p.23).

Uma era na qual se destacam aqueles que conseguem não apenas filtrar tamanho volume de dados, mas também decifrá-los. Dominar as informações existentes, armazenar e organizá-las são um desafio. As informações são abundantes, porém nem sempre inteligíveis e de fácil acesso. Para termos sucesso em uma pesquisa devemos conhecer as ferramentas de busca e saber como otimizá-las. Para isto, é necessária uma alfabetização apropriada. Ser alfabetizado em informação implica na capacidade de distinguir o que nos cerca, possibilitando uma tomada de decisão diante de algum fato novo, nos tornando independentes. Independentemente se conscientes de como conseguir aquilo que procuramos. Aptos a vivermos em meio a mudanças, sobrevivendo e evoluindo. É preciso, portanto, ter consciência de nossas necessidades informacionais, desenvolvendo a capacidade de buscar e identificar o que é importante para nosso aprendizado. Conforme a *American Library Association* (1989 – tradução nossa), “a pessoa deve ser capaz de

reconhecer quando a informação é necessária e ter a habilidade de localizar, avaliar e utilizar de modo eficiente a informação necessária.”

Com a evolução das telecomunicações, da rede mundial de computadores, e do uso extensivo de satélites, barreiras que antes eram difíceis de serem transpostas parecem nunca terem existido, tornando acessível a comunicação e a troca de informação. Houve uma inversão na relação entre tecnologia e conhecimento: se antes o conhecimento era usado para criar novas tecnologias, hoje usamos cada vez mais a tecnologia para lidar com o grande volume de informação, facilitando nosso cotidiano. Cada indivíduo necessita de um tipo específico de informação, direcionando suas escolhas, predileções e o seu desenvolvimento. Mas em se tratando das BUs, o conhecimento se constrói por meio de informações e estas devem suprir as reais necessidades de seus usuários. A Competência Informacional é assim um assunto presente nos meios acadêmicos, ganhando a cada dia mais relevância e destaque, visto que oferecer meios de acesso a informação aos alunos e prover e selecionar conteúdo de qualidade são premissas que devem nortear as ações das universidades. No intuito de definir o termo Competência Informacional, podemos analisar alguns conceitos.

Para Rios (2002, p. 23 – grifo da autora), competência é o “*saber fazer bem o que é necessário e desejável*”. Complementando o conceito, competência:

é o conjunto de conhecimentos, qualidades, capacidades e aptidões que habilitam para a discussão, a consulta, a decisão de tudo o que concerne seu ofício. [...] supõe conhecimentos fundamentados. Considera-se que não há competência total se os conhecimentos teóricos não forem acompanhados das qualidades e da capacidade que permitem executar as decisões sugeridas. (ROPÉ; TANGUY, 1997, p.16).

Competência implica na qualidade, ou seja, a competência se mostra com uma ação de boa qualidade. A competência pode ter outros sinônimos como capacidade, conhecimento, saber, ou esses termos contidos na sua significação (RIOS, 2002).

A Competência Informacional na Biblioteconomia está ligada à educação, no passo em que propicia novas possibilidades de desenvolver habilidades informacionais no sujeito que proporcionem uma melhor interação com os recursos informacionais. Já não é mais importante apenas disponibilizar mecanismos de acesso ao conhecimento, mas tornou-se necessário um acompanhamento de como

os processos envolvidos interagem e são utilizados, permitindo seu constante aperfeiçoamento. Então:

[...] é consenso que o desenvolvimento de habilidades e competências que permitam o uso consciente, criativo e benéfico da informação tornou-se essencial para a atuação do indivíduo no contexto social contemporâneo. (VITORINO; PIANTOLA, 2009, p.131)

Terezinha Azerêdo Rios em seu livro “Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade”, trata das **dimensões da competência informacional**. Há quatro dimensões presentes na Competência Informacional. São uma espécie de “faces” onde podem ser trabalhadas para gerar competência: a Técnica, a Estética, a Ética e a Política. Conforme Rios (2002), as dimensões podem ser assim caracterizadas:

- a) **Dimensão Técnica** é a capacidade de lidar com os conteúdos, conceitos, comportamentos e atitudes, e a habilidade de construí-los e reconstruí-los;
- b) **Dimensão Estética**, ponto principal deste trabalho, é a presença da sensibilidade como elemento que diferencia a forma como cada indivíduo processa as informações a sua volta, permitindo a cada um imprimir um significado único a um fato comum;
- c) **Dimensão Política**, diz respeito à participação na construção coletiva da sociedade e ao exercício de direitos e deveres;
- d) **Dimensão Ética**, diz respeito à orientação da ação fundada no princípio do respeito e da solidariedade, na direção da realização de um bem coletivo.

Conforme Rios (2002, p. 88), a dimensão Técnica:

[...] se revela na ação [...]. Assim, a dimensão técnica é o suporte da ação competente (do grego *techne*, qualquer habilidade no fazer). Sua significação é garantida somente na articulação com as demais dimensões – não é qualquer fazer que pode ser chamado de competente. Há que verificar a qualidade do saber e a direção do poder e do querer que lhe dão consistência. É por isso que se fala em saber fazer bem.

A técnica se resume na capacidade de fazer algo bem, explorar os recursos disponíveis e objetivar o que às vezes é impossível de se realizar. Mas não basta o fazer, é preciso fazer com boa qualidade.

A dimensão política “baseia-se na pluralidade dos homens” (ARENDT, 1950, p.2). Os homens fazem parte de uma sociedade onde para garantir seus próprios

direitos tem de cumprir seus deveres como cidadãos. "A política organiza, de antemão, as diversidades absolutas de acordo com uma igualdade relativa e em contrapartida às diferenças relativas" (ARENDT, 1950, p.3). A política representa o bem para todos os homens. Sendo assim, é inseparável da ética, pois tem por finalidade justiça e a felicidade da sociedade. Representa uma convenção humana para estabelecer ordem e suprir necessidades para a vida do indivíduo e a sociedade.

Sobre a ética, para Souza (2002, p.17) "recobre um fenômeno da existência social que nasce com a humanidade, a partir do momento em que o homem toma consciência de seu ser com o outro". O ser humano avalia situações de certo e errado se isto lhe for consciente, respeitando o próximo, proporcionando assim a harmonia para com todos. O bem comum para todos.

A competência traz consigo "*uma totalidade que abriga em seu interior uma pluralidade de propriedades*, um conjunto de qualidades de caráter positivo", para o bem comum de uma sociedade (RIOS, 2002, p.88 – grifo da autora). Para Rios (2002), essas quatro dimensões são componentes de uma competência. A competência é um conjunto de propriedades, de caráter técnico, ético, político e estético. Todo esse conjunto define a competência, pois eles se complementam.

O item seguinte esclarece o significado da dimensão estética, foco deste trabalho.

3.2.1 Dimensão estética

Conforme Rios (2002), a dimensão estética, diz respeito à presença da sensibilidade e sua orientação numa perspectiva criadora e mesmo da beleza. "Componente da competência, que se articula organicamente com os demais" (RIOS, 2002, p. 23). A dimensão estética é uma das faces da Competência Informacional que trata do subjetivo. Vitorino e Piantola (2011), afirmam que a experiência estética se mostra a todo momento em nossa vida: trata-se de um fator determinante na estruturação do caráter humano e na construção da subjetividade.

Analisando a forma como lidamos com a informação, Vitorino (2011), defende que se usam tanto referenciais externos (dados empíricos, verificáveis, objetivos) quanto referenciais internos (intuição, sensibilidade, imaginação e reflexão pessoal).

Essa característica pessoal, ao se tratar da Competência Informacional, revelando seu caráter subjetivo, é responsável por evidenciar uma forma estética, justificando a relevância desta dimensão estética.

Quanto ao seu significado, a palavra estética é originada do grego *Aisthesis*, que significa sentir. As primeiras menções relativas à estética datam de 400 a.C. quando Platão define a teoria da arte e do belo, a metafísica, a respeito dos efeitos da arte sobre o receptor. (SANTAELLA, 1994).

Para Coelho Netto (1973), a estética ainda tem uma significação idêntica a sua origem, que é o conhecimento pelo sensível, o conhecimento intuitivo. Baumgarten empregou o termo pela primeira vez no século XVIII, com o discurso sobre as percepções e sensações humanas que o corpo sente, conectado com o pensamento (EAGLETON, 1993). O filósofo retrata também que há apenas dois domínios do conhecimento: a Sensibilidade e a Lógica (KIRCHOF, 2003). A sensibilidade é a faculdade inferior, o conhecimento sensitivo, obscuro. A lógica, o conhecimento superior, racional. O conhecimento sensível pode transparecer-se na lógica: “a maior distinção entre os dois domínios continua sendo o fato de que, enquanto as faculdades inferiores proporcionam um conhecimento confuso, as faculdades lógicas levam ao conhecimento claro” (KIRCHOF, 2003, p.30). Diferentemente de outros filósofos, Baumgarten compara o conhecimento lógico (superior) com o conhecimento sensível (inferior). A lógica é a capacidade de perceber relações entre as coisas (KIRCHOF, 2003). Ou seja, podemos compreender o conhecimento sensível vinculando este à razão.

Sánchez Vásquez (1999) descreve que a arte, inicialmente não era vista como obra de arte, para a contemplação e apreciação das formas ou de beleza, mas para um fim próprio, como os vasos, barcos, estátuas, para ofícios e profissões. Um fim para fora de si, ou seja, a função utilitária: “não contemplamos o objeto estético porque simplesmente nos interessa, mas nos interessa porque o contemplamos esteticamente; não como meio, mas como fim” (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 1999, p.146). Vemos claramente a alteração de significado que a estética sofreu no decorrer de sua evolução. Se antes um objeto necessitava de uma utilidade para que fosse considerado importante, em um momento posterior a estética por si lhe garantia essa independência, bastando ser um reflexo do belo.

A estética aqui descrita não se restringe apenas ao belo, mas à percepção que o indivíduo tem sobre as coisas. Löbach (2001), tratando sobre a estética de produto, descreve que o uso sensorial do produto, se dá por meio de sentidos, como o visual, o tátil e o sonoro.

Assim como Löbach (2001, p.59-60) afirma que “a função estética dos produtos é um aspecto psicológico da percepção sensorial durante o uso”, os portais das bibliotecas como produto estão conectados com certas características como cores, formas e superfície:

a primeira fase da percepção é o processo de visão. A percepção é um processo pelo qual uma aparência estética se transforma em significado. É um processo subjetivo que, às vezes, é influenciada pela imagem atual da percepção, mas também pela memória de cada pessoa, como experiências anteriores, conceitos de valor e normas socioculturais. (LÖBACH, 2001, p.62)

Chauí (2010) sobre a percepção apresenta algumas características: a percepção seria então a relação entre o percebido e àquele que percebe, e um não existe sem o outro. Os portais das bibliotecas não seriam desenvolvidos sem ter o usuário para utilizá-lo ou mesmo perceber sua existência. A percepção é a vivência corporal, o que torna importante o objeto percebido. Para a autora:

o mundo percebido é qualitativo, significado, estruturado e estamos nele como sujeitos ativos, isto é, damos às coisas percebidas novos sentidos e novos valores, pois as coisas fazem parte de nossa vida e nós interagimos com o mundo (CHAUI, 2010, p.175).

A percepção então envolve nossas vivências, e nossa vida em sociedade. As vivências interiores e os objetos exteriores. Cada indivíduo tem a sua história, desejo, personalidade e reage também de forma negativa ou positiva em diferentes situações.

A percepção é a composição de todas as sensações simultâneas pois “toda aparência material do ambiente, percebido por meio dos sentidos, é acompanhada de sua função estética” (LÖBACH, 2001). Ou seja, os sentidos de cores, textura, sons, sabores, odores. Esses sentidos causam sensações de conforto, desconforto, alegria, tristeza entre outras sensações que o corpo pode sentir. Para Löbach (2001, p 1730, “a dimensão estética muitas vezes permanece inconsciente e manifesta-se como sensações.” O autor ao descrever sobre a estética de produto industrial, afirma que “a aparência do produto atua positiva ou negativamente sobre o usuário ou sobre o observador, ela provoca um sentimento de aceitação ou rejeição do produto”. Torna-se claro como somos influenciados por características que muitas

vezes não são percebidas com clareza, pois são geralmente, de caráter pessoal. É por meio da percepção que conseguimos identificar os objetos ao nosso redor e entender suas qualidades subjetivas.

É possível afirmar, ainda, que os indivíduos agem de forma diferente, conforme sua visão de mundo e experiências já vividas, situações boas ou ruins. Portanto, as características estéticas dos portais das bibliotecas podem influenciar de forma diferente a aceitação por parte dos usuários, na medida em que facilitam a obtenção dos serviços e produtos procurados. Cabe ao usuário decidir se o espaço virtual lhe é útil para auxiliar na resolução de seus problemas de cunho informacional.

Quanto à Estética na Competência Informacional, podemos afirmar que é a “experiência individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos da informação e a sua maneira de expressá-la” (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p. 103-104). Assim, como Rios (2002, p.97) alega: “Criar é algo interligado a viver, no mundo humano. A estética é, na verdade, uma dimensão da existência, do agir humano”. Ou seja, criar não se limita a um ato planejado, proveniente de um esforço anormal e esporádico. Integra-se a nossa própria natureza, favorecendo o desenvolvimento da sociedade e de seus indivíduos:

a informação estética é, realmente, uma espécie de informação semântica, de ordem racional, lógica, imediata; é também, claramente, um sistema de signos, porém um sistema de signos de natureza inteiramente diferente da de qualquer outro sistema de signos, quer seja ele o da linguagem baseada na estruturação de letras e sílabas, quer seja o da linguagem numérica. (COELHO NETTO, 1973, p.66)

Deste modo, “é certo que a necessidade ou o desejo de penetração no mundo dos estéticos impõe a tentativa de codificação dos signos estéticos através de uma linguagem [...]” (COELHO NETTO, 1973, p.66). Essa linguagem pode ser apresentada e materializada por meio dos recursos informacionais (portais das BUs) e “decifrada” ou interpretada para fins de resolução das necessidades informacionais dos usuários por meio das sensações, ficando evidente a sensibilidade do sujeito.

3.2.2 Sensibilidade

A sensibilidade resume a capacidade humana de interpretar as situações corriqueiras e mesmo objetos simples com um olhar próprio, particular do indivíduo. “A sensibilidade é uma porta de entrada para as sensações” (OSTROWER, 2010, p.12), a sensação conforme o modo que experimentamos os fatores externos e o nosso “ato” por meio destes sentidos. Para Ostrower (2010, p.12), é a nossa percepção e abrange o ser intelectual, pois a percepção é a elaboração mental das sensações:

perceber é sinônimo de entender. É interpretar as informações que nos chegam, a fim de podermos agir coerentemente. Perceber é atuar, participar ativamente dos acontecimentos, agir em vez de apenas reagir. No ato simultâneo de interpretação e percepção, os contextos projetados por nós sobre os eventos, físicos ou psíquicos, sempre reúnem certos dados já conhecidos [...] (OSTROWER, 1998, p. 261 – grifo da autora).

A nossa percepção permite criarmos imagens ricas e definidas daquilo que tomamos conhecimento. Atribuímos informações a esses objetos, provindas de experiências adquiridas ao longo de nosso aprendizado. Para que possamos perceber é necessário que uma informação seja decodificada. Para facilitar ou tornar esta decodificação mais simples deveríamos ser capazes de entender a estética de tal objeto, extraíndo o contexto relativo a uma cena ou transformando em conhecimento a informação que nos é apresentada. Mas para:

[...] criar, formar, dar forma às coisas não depende necessariamente da capacidade de verbalizar ou conceituar (ainda que possa abrangê-la). Depende, sim, de um senso interior de forma, de equilíbrio e justeza das formas, enfim, depende da sensibilidade conscientizada, ordenadora, significadora do ser humano. De profundezas afluem a intuição e um sentimento de empatia com a matéria, a qual, ao ser transformada, vai sendo formada. (OSTROWER, 1998, p. 266 – grifo da autora)

“Dar forma” a uma informação (gerando conhecimento) nem sempre dependerá exclusivamente de teoria, mesmo que possível, mas depende da sensibilidade do indivíduo. Depende também de como esta informação está exposta, possibilitando a percepção de fatos nem sempre aparentes em um primeiro contato. A competência parte do mestre como também das vivências dos discípulos. Para Dudziak (2003), o aprendizado só é possível se o aprendiz for ativo, independente e multifacetado e o docente é visto como facilitador.

A percepção é a capacidade de sentir e entender o que ocorre ao nosso redor. Reflete uma habilidade adquirida com a repetição de exercícios corriqueiros e sistemáticos. Seja o hábito de buscar significados complexos em situações do cotidiano ou mesmo um esforço de compreender o que nos parece confuso em um primeiro contato. “A sensibilidade estética requer, igualmente, a afirmação do ser humano em face da necessidade física imediata ou em face do estreito utilitarismo, pois só assim pode ter sentido para o homem o objeto estético” (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 1999, p. 87). Nem sempre os significados se consolidam de forma imediata em nosso subconsciente. É preciso, por vezes, a consciência e até mesmo a prática para analisarmos de uma forma crítica o que nos é apresentado como objeto de decoração, ou seja, algo que deve provocar sensações que não apenas uma utilidade prática. É vital que tenhamos um senso estético definido e maduro, que guiará nossa visão do mundo objetivo para uma interpretação rica e subjetiva dos objetos que nos são apresentados.

A artista e teórica de Artes, Fayga Ostrower, ao falar sobre a sensibilidade no documentário *Universo da Arte* (VICALVI, 1998), argumenta que o importante não é contar a vida do artista, mas o que ele diz sobre a vida. Cada ser manifesta a sensibilidade conforme suas aptidões e possui um potencial. Nem sempre possui o mesmo potencial em outras áreas, cada indivíduo é diferente. As inclinações podem voltar-se às várias áreas como para artes, ciências sociais e humanas, para as pesquisas científicas ou mesmo para a tecnologia (OSTROWER, 1990).

Rios (2002) apresenta que a racionalidade do ser humano não é algo isolado, mas é articulado com outras capacidades como interferir e transformar a sua realidade. A imaginação e a sensibilidade são elementos constituintes que não podem ser desconsideradas quando se fala na sua realização. Fayga Ostrower (1990, p.218), ainda retrata a sensibilidade como:

[...] todas as vivências do sensível, num amplo leque abrindo-se do sensorial ao intelectual, vivências essas que levam à compreensão de ordenações dinâmicas, explícitas ou implícitas e as visões de coerência e beleza (...). Fonte de criatividade – seja qual for o campo de atuação da pessoa – a sensibilidade abrange os mundos da imaginação.

Todo o ser humano tem o potencial para desenvolver a sensibilidade, e esta pode se ampliar conforme suas experiências, aptidões e escolhas:

a imaginação poética é a capacidade de se condensar o essencial na experiência, levando aos níveis mais interiorizados de compreensão.

Com ela, a arte penetra no real ser das coisas, talvez mais do que qualquer tipo de racionalização o pudesse fazer (OSTROWER, 1990, p. 46).

É com a renovação de nossa forma de olhar que somos capazes de ler e perceber significados variados em um mesmo item. É dessa qualidade que devemos usufruir ao criar e analisar os portais que disponibilizamos aos usuários. Buscando definir os elementos de maior criticidade e que devem receber maior atenção, identificamos os itens que serão analisados nos portais das BUs vinculadas a ACAFE, no próximo capítulo.

Ao tratarmos da dimensão estética da Competência Informacional, estamos buscando elementos indicativos da estética nos portais das BUs, utilizando para este propósito, a percepção e a análise dos recursos informacionais disponíveis na internet aos usuários, por meio de critérios criados e segundo a literatura pesquisada.

4 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos explicitam cada passo da pesquisa, a fim de que eles possam ser verificados para dar-lhes veracidade. “Para se fazer uma descrição é necessário ter critérios e esses critérios provêm de nossos parâmetros e referenciais teóricos que são subjetivos, culturais e históricos” (KÖCHE, 1997, p. 105). O presente trabalho depende do referencial teórico para a análise e descrição dos portais das bibliotecas. A pesquisa é exploratória bibliográfica e descritiva. Exploratória, pois “têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou descoberta de intuições” (GIL, 2002, p.41); bibliográfica pois tem o objetivo de analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema (KÖCHE, 1997). A pesquisa bibliográfica auxilia, a partir a partir do levantamento nas fontes, a compreender e explicar o problema objeto da investigação. A descritiva que tem como objetivo a exposição das características de determinado fato, neste caso, os portais das BUs vinculadas à ACAFE.

A linguagem científica procura representar a realidade (a dimensão estética nos portais das BUs) por meio de uma simbologia que deverá ser o máximo exato, sensível e consensual (intersubjetiva) e representar o mais exatamente possível os fenômenos da realidade” (KÖCHE, 1997). Assim, fica exemplificada a relação ou a compreensão entre o sujeito e o objeto, ou seja, a análise dos portais das bibliotecas universitárias ocorrerá com base nos autores da revisão de literatura, bem como naqueles que mais adiante serão mencionados, expondo o que pode ocorrer com o usuário ao interagir com os portais das bibliotecas universitárias. Analisando os portais, podemos identificar falhas na interface, levando em conta algumas características predefinidas (cores, fontes, contraste, etc.) podendo levar a um melhor entendimento e construção desses portais.

Em virtude do grande número de bibliotecas vinculadas à ACAFE e ao esforço que seria necessário para avaliar cada uma delas, foi decidido que 50% das bibliotecas seriam utilizadas nas análises, permitindo maior dedicação no desenvolvimento do trabalho. Dos 16 portais das Bibliotecas Universitárias vinculadas à ACAFE, foram analisados 56,25% de 100%, ou seja, nove (9) portais. A seleção dos portais constituiu em Amostragem Aleatória Simples. Conforme a tabela de números aleatórios de Barbertta (2010) que segue:

Tabela 1 Números aleatórios

59 58 48 36 47	92 85 05 08 65	47 49 10 41 05	10 75 59 75 99	17 28 97 99 75
53 26 21 50 21	37 93 85 52 86	86 22 75 34 37	69 85 25 03 78	50 26 18 25 10
07 02 16 58 67	05 32 93 87 84	31 30 62 78 60	59 90 24 22 07	74 43 43 56 91
92 87 67 56 36	58 58 16 88 16	17 83 52 09 99	86 17 20 95 93	01 46 77 18 11
90 57 05 58 96	84 33 68 15 87	28 18 08 76 89	94 60 94 48 76	92 93 49 13 91
24 26 56 02 33	33 21 75 54 04	96 28 85 78 11	54 01 92 86 36	65 19 45 97 79
20 09 49 50 27	33 86 85 59 39	02 25 60 56 26	01 11 24 44 15	58 00 54 54 09
22 74 50 39 12	83 91 03 38 78	85 56 78 41 44	26 04 12 13 50	38 15 61 02 51
10 45 36 09 86	07 68 31 98 41	98 17 56 93 84	16 01 48 99 36	44 61 71 69 67
09 82 11 18 29	96 19 12 47 26	26 01 14 78 55	33 11 13 56 95	68 66 57 90 33
04 63 02 45 50	61 91 02 14 07	57 36 29 12 74	89 47 84 89 69	13 85 22 66 83
55 93 05 63 30	40 05 51 03 31	68 15 33 85 87	94 80 24 96 62	31 38 95 35 38
66 15 07 64 38	16 44 52 26 42	34 65 99 71 63	87 22 04 62 15	76 94 00 00 77
96 31 72 41 94	47 03 44 73 77	96 17 02 97 50	26 67 60 63 57	66 81 92 03 20
07 10 58 83 63	35 47 34 05 38	92 26 05 33 40	91 23 43 68 72	29 74 60 67 01
04 47 64 02 49	10 52 21 00 80	40 56 68 97 32	43 46 70 65 08	96 52 25 29 44
56 24 53 31 96	65 42 53 27 78	23 30 61 34 18	56 59 23 69 27	83 66 60 03 12
98 15 27 91 71	24 15 28 61 91	83 49 05 82 54	53 59 30 25 19	36 31 31 56 58
36 96 23 77 26	79 74 28 12 16	08 88 07 28 71	45 43 40 07 66	11 26 38 51 87
66 01 53 03 67	92 27 27 17 54	31 23 30 42 83	85 78 21 68 34	86 33 77 84 40
48 07 09 48 65	92 33 41 97 63	48 97 19 86 81	10 85 42 84 49	03 82 01 82 88
95 44 86 84 32	09 03 56 46 96	64 51 33 75 10	29 00 99 23 82	92 31 77 08 17
91 73 15 42 46	72 21 07 34 11	92 70 89 58 54	11 30 93 38 29	00 53 93 14 09
08 35 79 86 83	06 89 37 82 12	81 14 08 82 04	91 88 04 86 36	18 10 09 78 99
37 20 97 09 96	86 34 77 09 31	04 38 18 79 61	68 66 47 40 35	40 16 50 22 54
79 14 72 97 40	90 98 64 42 25	72 95 89 98 59	03 73 02 95 47	34 85 74 60 90
58 55 07 49 26	08 02 70 20 14	57 17 20 89 16	07 86 05 38 61	69 48 78 18 62
77 93 74 07 34	23 49 25 23 87	43 93 35 93 02	80 94 57 16 22	73 67 28 75 37
91 82 56 78 91	47 22 60 09 32	67 02 21 71 61	12 83 08 40 00	52 23 47 46 58
53 66 43 91 44	19 05 53 26 31	89 52 31 98 20	03 70 03 61 07	52 79 97 75 92
91 03 23 35 58	48 22 68 98 07	12 20 88 41 89	19 00 56 88 74	96 71 20 52 46
70 35 43 62 20	81 20 95 72 99	80 91 40 17 51	26 71 79 23 17	01 25 48 07 82
93 85 01 86 56	78 48 74 55 63	62 09 64 35 47	08 70 04 66 86	08 91 83 42 94
75 40 86 33 31	96 06 26 53 07	41 58 96 29 23	17 71 66 60 72	07 18 47 73 75
37 15 68 73 37	31 76 55 39 13	49 61 13 83 90	53 47 54 53 52	80 30 40 35 21
35 88 34 83 04	71 67 75 40 83	99 97 96 83 32	16 04 27 99 31	49 80 34 34 95
73 06 78 79 97	28 86 29 45 91	76 44 64 99 81	33 95 06 94 26	85 78 57 43 12
94 70 05 36 32	38 44 59 60 01	13 74 03 30 33	24 79 77 71 87	41 57 07 96 68
09 65 41 62 93	63 28 60 59 28	29 08 69 81 67	60 57 53 64 28	12 24 35 23 49
12 39 50 50 09	22 70 54 75 38	78 56 79 26 62	79 37 83 33 92	33 30 61 41 90

Nota: Os espaços entre os números são apenas para facilitar a leitura, mas os números podem ser lidos com a quantidade de algarismos que se queira.

Fonte: (BARBERTTA, 2010).

As bibliotecas foram sorteadas com números de 1 a 16, visto que, são 16 bibliotecas vinculadas a ACADE, conforme quadro1 no tópico 3.1.1, página 18-19. Sucede o sorteio de 16 números: 05, 08, 10, 03, 07, 02, 16, 09, 01, 11, 15, 08, 13, 04, 12, e 14, que serão escolhidos os 09 primeiros, conforme segue:

a) 05 BIBLIOTECA da UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC

<http://www.udesc.br/biblioteca>

- b) **08 BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE (UNIARP)**
<http://extranet.uniarp.edu.br/biblioteca/default.aspx>
- c) **10 BIBLIOTECA da UNIVERSIDADE DA REGIÃO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ (UNIDAVI)**
<http://www.unidavi.edu.br/?pagina=BC>
- d) **03 BIBLIOTECA da UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SC (JUARAGUA)**
<http://www.catolicasc.org.br/biblioteca/>
- e) **07 BIBLIOTECA da UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC)**
<http://www.unesc.net/portal/capa/index/90/3312/>
- f) **02 BIBLIOTECA da UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL)**
<http://www.unisul.br/wps/portal/home/biblioteca>
- g) **16 BIBLIOTECA da UNIVERSIDADE DE SÃO JOSÉ (USJ)**
http://www.usj.edu.br/templates/52/conteudo_visualizar_dinamico.jsp?idConteudo=1394&idUser=23216&tituloConteudo=Biblioteca%20Acad%EAamica%20&idEmpresa=57

O acesso ao portal da biblioteca da Universidade de São José é restrito, exigindo usuário e senha. Por este motivo foi substituída pelo número 01 do sorteio (Biblioteca do Centro Universitário de Brusque, UNIFEBE) conforme a tabela aleatória. Entretanto, no dia em que ocorreu a análise o portal estava fora do ar, e assim, foi substituída pelo próximo número da tabela, 15 (UNOESC):

- BIBLIOTECA da UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA (UNOESC)**
<http://www.unoesc.edu.br/biblioteca>
- h) **09 BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE BARRIGA VERDE (UNIBAVE)**
<http://www.unibave.net/index.php?a=4736>
- i) **01 BIBLIOTECA da UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)**
<http://www.univali.br/biblioteca>

A análise das bibliotecas sorteadas ocorreu na sequência listada e será apresentada nessa ordem no capítulo 5: apresentação e análise dos dados.

4.1 Critérios para análise dos portais das Bibliotecas Universitárias vinculadas a ACADE

Tendo em vista que “portal significa o *Site* concebido com a finalidade de fornecer um amplo conjunto de informações e serviços aos usuários de Internet” (VALLE apud ALMEIDA, 2004, p.64), este tem por objetivo prover o maior número de serviços e conteúdos de interesse para os usuários (ALMEIDA, 2004). Os serviços oferecidos nos portais das BUs, em geral, abrangem: pesquisas on-line nas bases de dados, notícias, aplicativos, *clipping*, entre outros. A verticalidade do portal, ou seja, a área abordada é dependente dos cursos oferecidos pela instituição. Os portais das BUs são de interesse direto dos acadêmicos, e são um “refúgio” para seus estudos, utilizando o portal para encontrar informações das quais necessitam para a vida acadêmica.

Assim, de acordo com os tópicos abordados (Competência Informacional, Estética e Sensibilidade) e com base nos autores Almeida (2004) e Tomaél et al.(2004), Cybis, Betiol, Faust (2010), e Nielsen e Loranger (2007) analisamos de forma subjetiva, e de acordo com nossa percepção, alguns dos portais das BUs vinculadas a ACADE.

Algumas pesquisas comprovam que a estética e a usabilidade exercem um impacto importante para o usuário. Pesquisadores japoneses e israelenses compararam diferentes leiautes de caixas automáticos (ATM) e apenas a aparência dos botões e das telas eram diferentes, sendo alguns leiautes mais agradáveis que outros. Enfim, os leiautes considerados mais bonitos, foram mais fáceis de serem utilizados pelos usuários e os mais acessados. Esta pesquisa, feita no Japão e em Israel mostrou os mesmos resultados para os dois países (CYBIS; BETIOL; FAUST, 2010).

Com o intuito de analisar os portais das Bibliotecas Universitárias quanto a estética e facilidade de uso, utilizamos alguns critérios definidos por Tomaél et al.(2004) e adaptado por Almeida (2004); Cybis, Betiol e Faust (2010); e Nielsen e Loranger (2007).

Os critérios adaptado por Almeida (2004) com base em Tomaél et al. (2004) são denominados “Critérios de Qualidade para avaliar Fontes de Informação na Internet”. Tratam de 10 itens para avaliar tais fontes. Dos dez itens e para o

propósito deste trabalho foram selecionados três: informações de identificação, navegação e suporte ao usuário. Seguem os critérios:

- a) **Informações de Identificação:** deve informar os dados que identificam aquele portal, se é subordinado à instituição, se o título e a URL esclarecem o local daquela instituição, ou seja, a biblioteca. O título deverá ter uma expressão de fácil assimilação para o usuário e ter coerência. Neste item há cinco subcritérios a analisar: Título do portal; URL; *e-mail*; informações sobre o portal; e os objetivos, missão, e visão do portal.
- b) **Navegação:** este item expõe a facilidade que o usuário tem em encontrar as informações no portal. Os critérios deste item são: *links*, que possibilitam os usuários navegar em todas as páginas sem perder-se ou confundir-se; quantidade média de cliques para chegar à informação desejada; recursos para encontrar informações no portal como função de busca, *links*, operadores booleanos; e recursos auxiliares à pesquisa como mapa, listas, guia.
- c) **Suporte ao usuário:** são meios para que o usuário solicite alguma resposta sobre os serviços e conteúdos do portal da biblioteca ou mesmo a biblioteca física. Esses meios são: e-mail, formulários de mensagem eletrônica, telefone e endereço físico da biblioteca.

Os critérios para a análise gráfica dos portais (cores e fonte) baseiam-se em Cybis, Betiol, Faust (2010):

- d) **Cores:** as cores podem causar muitas sensações. Recomenda-se usar poucas cores; usar cores neutras; mesmo brilho das outras cores utilizadas; não utilizar cores muito brilhantes.
- e) **Fonte:** as fontes podem dificultar ou facilitar na leitura das informações. As fontes com serifa facilitam o reconhecimento rápido dos caracteres, e devem ser empregadas em textos longos. A fonte sem serifa é considerado leve, porém difíceis para ler, empregando-se bem nos títulos. Deve-se escolher ao máximo dois tipos de fontes, evitando fontes muito grandes, pois choca o usuário; evitar sublinhados, negrito e itálico. O autor recomenda o uso de

fontes mais populares como a arial para empregar em títulos e cabeçalhos, a times para documentos diversos e de múltiplo uso, principalmente para textos longos, escolhendo pontos de no mínimo 12.

Também foi incluído o critério de contraste e texto, segundo Nielsen e Loranger (2007).

- f) Contraste e textos:** o contraste facilita o usuário a distinguir uma coisa da outra. As cores contrastantes entre cores de textos e cores de fundo facilitam a leitura. Utilizar texto preto sobre fundo branco, por exemplo, proporciona alto nível de leitura. Também algumas cores vibrantes, como roxo e amarelo, reduzem a capacidade de leitura, causando às vezes dor de cabeça.

Na norma NBR9241 de 2002 o termo usabilidade é usado para se referir à capacidade de um produto ser facilmente usado (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002). Fundamentado nesta norma Cybis, Betiol e Faust (2010) definem a usabilidade como a “capacidade que um sistema interativo oferece a seu usuário, em determinado contexto de operação, para a realização de tarefas de maneira eficaz, eficiente e agradável”. Envolve a interação e o prazer ao usuário com o sistema, no caso o portal da biblioteca.

A ergonomia está na origem da usabilidade, pois ela visa proporcionar eficácia e eficiência, além do bem-estar e saúde do usuário, por meio da adaptação do trabalho do homem (CYBIS; BETIOL; FAUST, 2010, p. 16-17). Para que as interfaces dos portais proporcionem a usabilidade é preciso que os profissionais que desenvolvem esses sistemas interativos, conheçam seus usuários pois:

os programas de software e suas interfaces com o usuário constituem ferramentas cognitivas, capazes de modelar representações, abstrair dados e produzir informações. Elas facilitam a percepção, o raciocínio, a memorização e a tomada de decisão, seja para trabalho ou para divertimento (CYBIS, BETIOL, FAUST, 2010, p.17).

A aparência visual dos portais, levando em conta cores, fontes, imagens e dimensões podem influenciar na eficiência dos portais. Os itens citados, se bem planejados, podem facilitar a memorização de sequências dos comandos e refletir também na decisão em utilizar ou não o portal e, por consequência, facilitar a Competência Informacional dos usuários das BUs.

Para melhor visibilidade foi elaborado um quadro para a análise dos portais com critérios destes autores, o qual será utilizado no capítulo destinado à apresentação e análise dos dados:

Quadro 2 – Critérios para análise dos portais das BUs

Critérios	Descrição dos critérios	Análise do portal
Informações de Identificação (ALMEIDA, 2004).	A URL tem relação direta com a universidade e seu portal? Disponibiliza informações sobre a biblioteca (histórico, dúvidas mais frequentes, termos de utilização ou política adotada)? Possui objetivos, visão, missão?	
Navegação (ALMEIDA, 2004).	Os links possibilitam navegar em todas as páginas, sem o usuário perder-se ou confundir-se? Quantos cliques para se chegar à informação desejada? Possui recursos informacionais como função de busca? Disponibiliza recursos auxiliares à pesquisa como tesouros, glossários, mapa do portal, guia, ajuda na pesquisa?	
Suporte ao usuário (ALMEIDA, 2004)	Apresenta e-mail, formulário de mensagem eletrônica, endereço físico, telefone?	
Cores (CYBIS; BETIOL; FAUST, 2010)	Brilho das cores, neutralidade das cores.	
Fonte (CYBIS; BETIOL; FAUST, 2010)	Fontes com e sem serifa; tipos e tamanhos de fontes.	
Contraste e textos (NIELSEN E LORANGER, 2007)	Facilidade de leitura; legibilidade das cores; disposição dos elementos.	

Fonte: elaborado pela autora (2013).

O capítulo seguinte apresenta a análise dos portais das BUs vinculadas à ACAFE, com base nos critérios definidos no quadro 2 desta página.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os próximos subtópicos expõem apresentação e análise dos portais, exibindo breve histórico sobre a instituição e a biblioteca, imagem inicial do portal, quadro com a análise e a descrição da estrutura do portal e seus elementos. No aspecto histórico, as informações foram obtidas nos livros Associação Catarinense das Fundações Educacionais (1999) e Associação Catarinense das Fundações Educacionais (2004), bem como nos portais da própria instituição.

5.1 Biblioteca da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

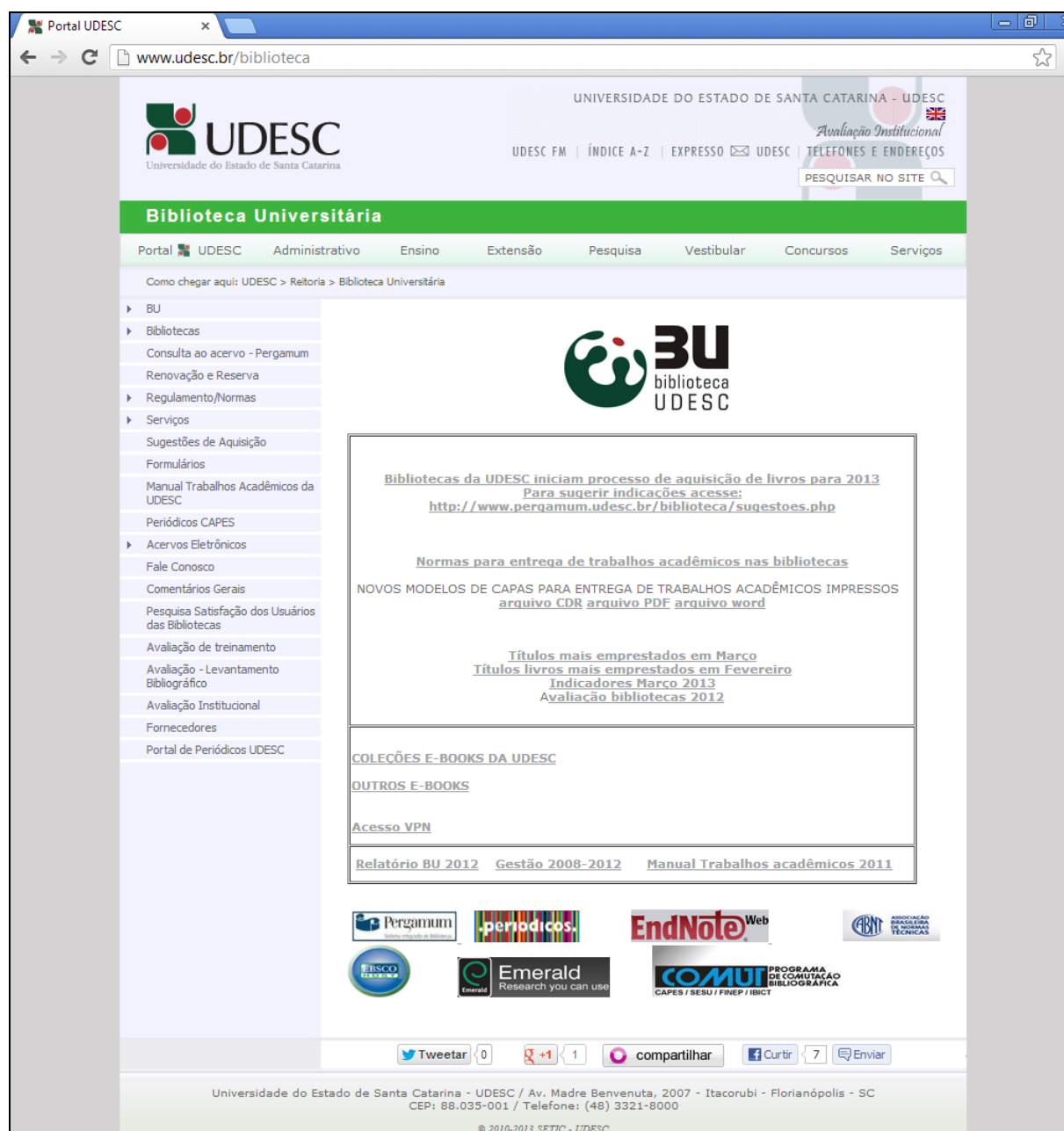
A Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) foi criada em 1965 em Governador Celso Ramos, sendo reconhecida em 1985 junto ao Conselho Federal de Educação. Depois de constituída agregou unidades existentes em Florianópolis, Joinville, Lages, Chapecó, Palmitos e Pinhalzinho (ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS, 2004).

A Biblioteca Universitária da UDESC foi criada em 1984, um órgão vinculado ao Gabinete do Reitor. A BU está localizada em Florianópolis, no Bairro de Itacorubi, na av. Madre Benvenuta, número 2007. A BU é composta por um Núcleo Central e bibliotecas instaladas nos Centros da UDESC. São estes: a Biblioteca Central (BC) que atende ao Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas (ESAG), Centro de Educação a Distância (CEAD), Centro de Artes (CEART) em Florianópolis. Em outros centros: Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV) em Lages; Centro de Ciências Tecnológicas (CCT) em Joinville; Centro de Educação Superior do Oeste (CEO) em Chapecó, Palmitos e Pinhalzinho; Centro de Educação Superior da Região Sul (CERES) em Laguna; Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí - CEAVI em Ibirama; Centro de Educação do Planalto Norte (CEPLAN) em São Bento; e ao Centro de Educação do Foz do Itajaí (CESFI) em Balneário Camboriú (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2013a).

A BU funcionou sob forma de centralização parcial, responsável pelo processamento técnico e aquisição dos materiais para as unidades setoriais. Em 1996 estas funções foram descentralizadas passando para as bibliotecas setoriais todas as funções; em 2001 as diretrizes e normas passaram a ser definidas em conjunto com todas as bibliotecas. Com a informatização das bibliotecas foi adotado

o Sistema Pergamum. Em 2007 com a construção do prédio central, todas as bibliotecas do Campus I (Florianópolis) passaram a ser integradas à Biblioteca Central.

Figura 1 – Portal da UDESC



Fonte: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (2013b)

Quadro 3 – Análise do portal da Biblioteca UDESC

Critério	Descrição dos critérios	Análise portal da UDESC
Informações de Identificação	<p>A URL tem relação direta com a universidade e seu portal?</p> <p>Disponibiliza informações sobre a biblioteca (histórico, dúvidas mais frequentes, termos de utilização ou política adotada)?</p> <p>Possui objetivos, visão, missão?</p>	<p>Para entrar no portal da biblioteca universitária da UDESC, utiliza-se a seguinte URL: http://www.udesc.br/biblioteca, que deixa evidente a instituição que o usuário irá acessar a biblioteca.</p> <p>O portal apresenta histórico completo da evolução da BU no decorrer dos anos, apontando aquisições de bens e incremento do acervo dentro do item “BU”, subitem “histórico”.</p> <p>No mesmo <i>link</i> são descritos objetivos, missão e público alvo.</p>
Navegação	<p>Os links possibilitam navegar em todas as páginas, sem o usuário perder-se ou confundir-se?</p> <p>Quantos cliques para se chegar à informação desejada?</p> <p>Possui recursos informacionais como função de busca?</p> <p>Disponibiliza recursos auxiliares à pesquisa como tesouros, glossários, mapa do portal, guia, ajuda na pesquisa?</p>	<p>Com o menu vertical na esquerda contendo todos os serviços disponíveis, não é necessário clicar mais que duas vezes para “navegar” no portal visto que o menu tem no máximo dois níveis. O conteúdo do menu aparece sempre na área central do portal.</p> <p>A função de busca, disponível na parte superior, permite tanto a localização de serviços e conteúdos da biblioteca como também informações da universidade. A busca é implementada com ferramenta do Google⁴, aceitando operadores booleanos.</p> <p>Durante a navegação do usuário no interior do portal, um rastro de navegação⁵ vai sendo incrementado, permitindo ao usuário voltar ao passo anterior.</p>
Suporte ao usuário	<p>Apresenta e-mail, formulário de mensagem eletrônica, endereço físico, telefone?</p>	<p>Não apresenta formulário para contato, exibindo apenas e-mail, telefone e endereço físico da biblioteca no primeiro item do menu lateral “BU”. No rodapé da página apenas consta dados da universidade.</p>
Cores	<p>Brilho das cores, neutralidade das cores.</p>	<p>As cores do portal são neutras e favorecem a visualização de seu conteúdo, evidenciando o link que o usuário está acessando.</p>

⁴ Fundada em 1998 o Google é uma empresa de serviços *online* e de *softwares* dos Estados Unidos. Desenvolve produtos e serviços baseados na *Internet* e um desses serviços é o motor de busca, sendo o mais popular e o mais visitado na *Internet* indexando mais de 1 trilhão de páginas *Web*. Seu lucro é gerado através de propagandas. Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Google_ > Acesso em 16 jun. 2013.

⁵ Entende-se por rastro de navegação ou navegação estrutural uma técnica usada em interfaces de usuário para proporcionar-lhes um meio de localização dentro da estrutura de programas ou documentos. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Navega%C3%A7%C3%A3o_estrutural > Acesso em: 2 jun. 2013.

Fonte	Fontes com e sem serifa; tipos e tamanhos de fontes.	É usada a fonte verdana sem serifa, na área central do portal, com tamanho de 11 pixels, e tahoma, com serifa, no menu vertical, também com tamanho 11 pixels, consideradas pequenas para a leitura. O título principal aparece em fonte Arial, com tamanho de 16 pixels e em negrito, ideal para destaque de conteúdo.
Contraste e textos	Facilidade de leitura; legibilidade das cores; disposição dos elementos.	A facilidade de leitura proporcionada pelas cores, com fundo claro e fonte escura e a disposição vertical do menu do portal é de fácil utilização e visualização. As fontes deveriam ser maiores, pelo menos 12 pixels e a fonte com serifa do menu dificulta a sua legibilidade.

Fonte: elaborado pela autora (2013).

Na página inicial e durante a navegação, o título principal contendo o nome do portal fica evidente e com bom contraste. A área de maior destaque na página e que atrai inicialmente a atenção do usuário é a marca da biblioteca, disposta na parte central do portal. A divisão de áreas no portal da UDESC segue um padrão bem definido, apresentando um menu horizontal abaixo do título principal com opções relacionadas a universidade, outro menu vertical na esquerda com as opções específicas do portal da biblioteca e o conteúdo centralizado na tela.

As cores estão de acordo com Cybis, Betiol, Faust (2010): são utilizadas poucas cores, neutras e sem muito brilho, e também a cor verde, bastante utilizada, evita o cansaço visual do usuário. A fonte utilizada no portal é considerada pequena para a leitura. Já o contraste entre as cores, é considerado bom, pois difere um dado do outro, o que torna mais fácil de visualizar os conteúdos.

5.2 Biblioteca da Universidade do Alto Vale do Rio Do Peixe (UNIARP)

A Biblioteca Universitária Comendador Primo Tedesco, da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe foi criada em 1972 (UNIVERSIDADE DO ALTO VALE DO RIO DO PEIXE, 2013). Inicialmente funcionava na sala do Colégio Nossa Senhora Aparecida, seu acervo foi formado por doações durante 30 anos. Em 1975 instalou-se no prédio da FEARPE. Em 2008 a biblioteca passou por reformas e ampliações

para receber o projeto Indústria do Conhecimento em Caçador, ampliando o acervo com novas aquisições e acomodações para a biblioteca.

Figura 2 – Portal da UNIARP



Fonte: UNIVERSIDADE DO ALTO VALE DO RIO DO PEIXE (2013)

Quadro 4 – Análise do portal da Biblioteca da UNIARP

CrITÉRIOS	Descrição dos critérios	Análise portal da UNIARP
Informações de Identificação	<p>A URL tem relação direta com a universidade e seu portal?</p> <p>Disponibiliza informações sobre a biblioteca (histórico, dúvidas mais frequentes, termos de utilização ou política adotada)?</p> <p>Possui objetivos, visão, missão?</p>	<p>A URL do portal da universidade UNIARP é http://extranet.uniarp.edu.br/biblioteca/default.aspx, que expõe o nome da instituição “uniarp” e “biblioteca”.</p> <p>Não existe nenhum termo de utilização da biblioteca, regulamento ou mesmo política adotada.</p> <p>Na página principal traz o nome da biblioteca e logo abaixo da imagem tem o histórico. No menu “Apresentação” descreve, brevemente, o funcionamento da biblioteca, além de possuir objetivo e discriminar os nomes de auxiliares e coordenadora.</p>
Navegação	<p>Os links possibilitam navegar em todas as páginas, sem o usuário perder-se ou confundir-se?</p> <p>Quanto cliques para se chegar à informação desejada?</p> <p>Possui recursos informacionais como função de busca?</p> <p>Disponibiliza recursos auxiliares à pesquisa como tesouros, glossários, mapa do portal, guia, ajuda na pesquisa?</p>	<p>O portal apresenta um menu horizontal na parte superior, permitindo que o usuário pesquise o acervo da biblioteca e navegue por áreas e departamentos da UNIARP. O menu vertical na esquerda é contextual, ou seja, muda de acordo com a página que o usuário está visualizando.</p> <p>Com a mudança constante de menus, a navegação pode ficar um pouco confusa e o usuário precisa se “acostumar” com a interface.</p> <p>O número de cliques é reduzido pela fato dos menus terem apenas um nível.</p> <p>O portal fornece opção para busca dentro do acervo da biblioteca, e fornece também links para sites que possuem assunto sobre os vários cursos da universidade.</p> <p>No último link do menu lateral na esquerda (Todo o Conteúdo do Site) exibe o mapa do portal, com todos os links disponíveis.</p>
Suporte ao usuário	<p>Apresenta e-mail, formulário de mensagem eletrônica, endereço físico, telefone?</p>	<p>O telefone da biblioteca fica visível desde a página inicial, em lugar de destaque, e o horário de funcionamento e o endereço ficam disponíveis no link “horários” no menu da esquerda na página inicial. Quando o usuário deixa a página principal apenas o telefone fica disponível</p>

Cores	Brilho das cores, neutralidade das cores.	As cores escolhidas para o portal possibilitam boa leitura e facilitam a identificação da página que o usuário está navegando. Toda a ação do usuário fica registrada pela utilização de um “rastro”, permitindo que o usuário volte para uma página anteriormente acessada.
Fonte	Fontes com e sem serifa; tipos e tamanhos de fontes.	É usada fonte verdana em todo o portal. Nos menus o tamanho é 8 pontos e 9 pontos na parte central.
Contraste e textos	Facilidade de leitura; legibilidade das cores; disposição dos elementos.	O portal apresenta contraste que favorece a leitura e separação das áreas principais, com cores suaves e linhas divisoras para os menus e cabeçalhos e branco para a área principal. O item de menu ativo aparece com cor diferenciada dos demais, servindo como identificação.

Fonte: elaborado pela autora (2013).

Na página inicial falta um título de destaque para o portal, exigindo um pouco de esforço para afirmarmos que se trata do portal da biblioteca da UNIARP. Apenas uma foto na área central exibe a marca da universidade. Quando o usuário acessa um link, essa identificação desaparece. Um cabeçalho com identidade institucional bem definida ajudaria bastante na identidade do portal.

Na página principal encontramos informações sobre a biblioteca, como horários, serviços e documentações.

A estrutura do portal mostra cabeçalho e área central de conteúdos, sem rodapé. Poucas cores são usadas, mas o contraste é garantido com cabeçalho escuro e área de conteúdo em fundo claro, com boa legibilidade. As fontes são adequadas para leitura, mas os itens do menu lateral poderiam ser um pouco maiores.

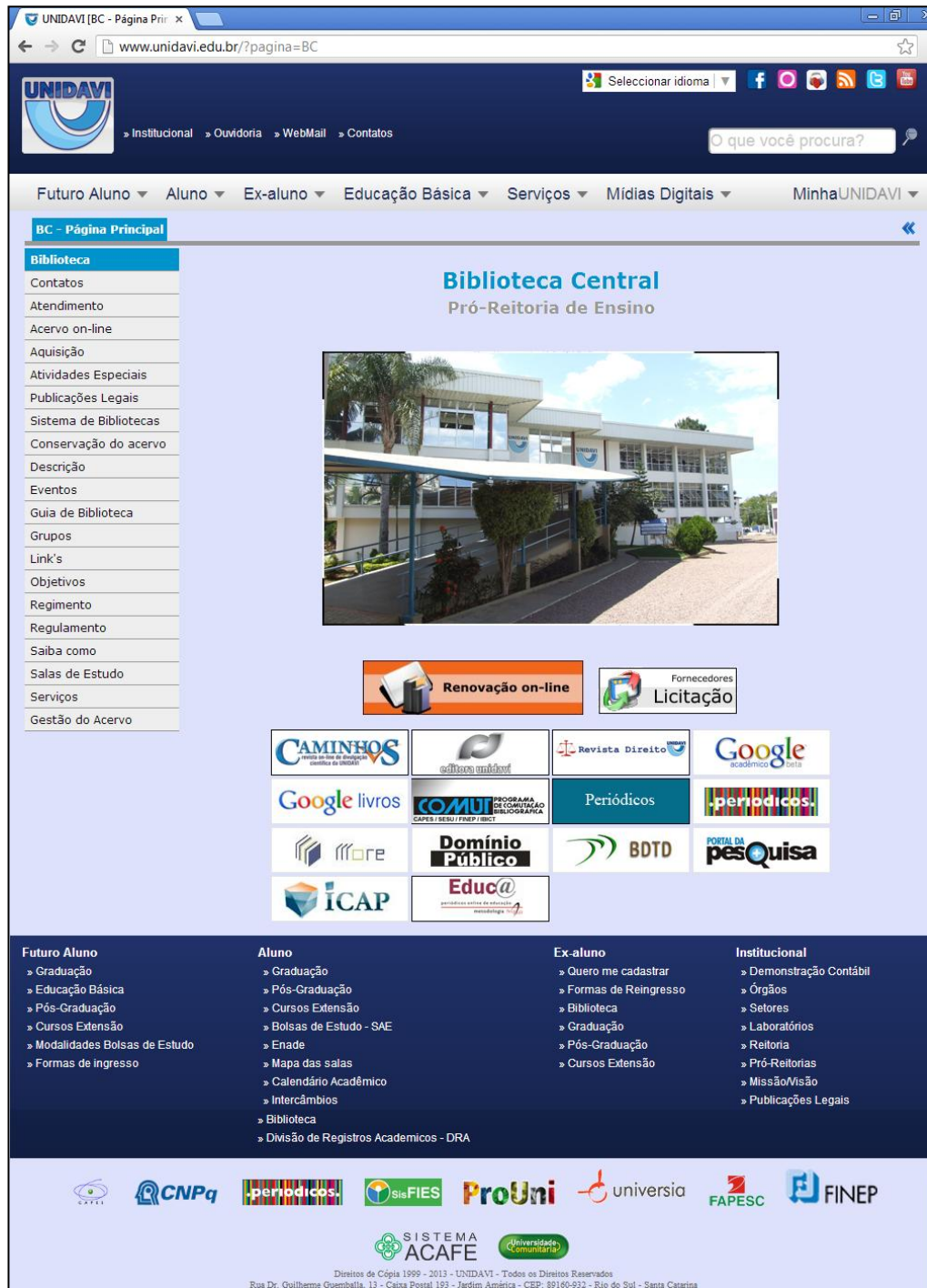
5.3 Biblioteca da Universidade da Região do Alto Vale Do Itajaí (UNIDAVI)

A instituição teve início em 1966 com um grupo de visionários criou a Fundação Educacional do Vale do Itajaí (FEDAVI). Em 2001 a UNIDAVI tornou-se uma Universidade (ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS, 2004).

A biblioteca da Universidade da Região do Alto Vale Do Itajaí (UNIDAVI), conhecida como Biblioteca Central, foi inaugurada em 1967. Em agosto de 1992

ganha novo espaço no Campus de Rio do Sul, bem mais amplo. Em 2006 esse mesmo espaço é ampliado e o sistema Pergamum é adotado como gerenciador de informações.

Figura 3 – Portal da **UNIDAVI**



Fonte: UNIVERSIDADE DA REGIÃO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ (2013).

Quadro 5 – Análise do portal da Biblioteca da UNIDAVI

Crítérios	Descrição dos critérios	Análise do portal da UNIDAVI
Informações de Identificação	<p>A URL tem relação direta com a universidade e seu portal?</p> <p>Disponibiliza informações sobre a biblioteca (histórico, dúvidas mais frequentes, termos de utilização ou política adotada)?</p> <p>Possui objetivos, visão, missão?</p>	<p>O portal da biblioteca da universidade UNIDAVI é acessível pela seguinte URL http://www.unidavi.edu.br/?pagina=BC que não identifica o portal a primeira vista, pois não trás consigo o nome “biblioteca” ou “portal”, apenas o nome da instituição e BC, que significa Biblioteca Central e não sendo interpretado de imediato pelo usuário.</p> <p>No item de menu “objetivos” mostra de forma clara os objetivos da biblioteca e no link “guia da biblioteca” expõe o histórico e missão.</p>
Navegação	<p>Os links possibilitam navegar em todas as páginas, sem o usuário perder-se ou confundir-se?</p> <p>Quantos cliques para se chegar à informação desejada?</p> <p>Possui recursos informacionais como função de busca?</p> <p>Disponibiliza recursos auxiliares à pesquisa como tesouros, glossários, mapa do portal, guia, ajuda na pesquisa?</p>	<p>O menu principal do portal fica na parte esquerda, contendo links para o acervo da biblioteca, informações sobre horário de funcionamento e serviços oferecidos.</p> <p>Todos os links do menu mostram seu conteúdo na área central, com exceção da pesquisa ao acervo, que abre uma nova página.</p> <p>O portal fornece opção para busca de conteúdos relacionados tanto a biblioteca quanto a universidade em geral, utilizando o Google para tanto.</p> <p>Disponibiliza um “guia de biblioteca” (com menu de mesmo nome) no qual exhibe informações detalhadas sobre seu acervo.</p>
Suporte ao usuário	<p>Apresenta e-mail, formulário de mensagem eletrônica, endereço físico, telefone?</p>	<p>Para acessar telefone, e-mail e endereço é preciso utilizar o menu principal, na opção “Contatos”, não estando visíveis na tela inicial.</p>
Cores	<p>Brilho das cores, neutralidade das cores.</p>	<p>O portal apresenta poucas cores, fornecendo um bom contraste entre menu e área de conteúdo. Falta identificação do menu ativo, o que pode confundir o usuário quanto ao conteúdo exibido. O rastro de navegação também é utilizado como título do conteúdo.</p>
Fonte	<p>Fontes com e sem serifa; tipos e tamanhos de fontes.</p>	<p>É usada fonte verdana no menu da biblioteca (vertical na esquerda) e no conteúdo central com tamanho de 12</p>

		pixels. O menu horizontal com links da universidade utiliza fonte Arial, e ambos apresentam boa legibilidade, sem qualquer desvantagem para a leitura.
Contraste e textos	Facilidade de leitura; legibilidade das cores; disposição dos elementos.	O portal apresenta bom contraste entre as áreas, mantendo a cor mais clara para o conteúdo central, dando maior destaque. O cabeçalho e o rodapé são escuros, enquanto os menus e conteúdos são mais claros.

Fonte: elaborado pela autora (2013).

No centro da página inicial percebemos imediatamente o título principal do portal (Biblioteca Central) acima de uma foto da instituição, garantindo imediata identificação.

O cabeçalho e rodapé do portal são relacionados à universidade UNIDAVI, apresentando um menu com área específica para alunos, serviços e cursos oferecidos. A parte destinada ao conteúdo apresenta um menu vertical na esquerda, com diversos links de informação e serviços referentes à biblioteca.

Histórico e missão no item “Guia de Biblioteca” poderiam estar em outro local mais adequado e de fácil acesso, ou seja, no próprio menu principal. E alguns menus acessam diretamente a página da instituição, saindo então do portal da biblioteca.

O portal apresenta boa legibilidade tanto nos menus quanto na área de conteúdo, com fontes de tamanho e tipo adequados. O contraste entre as áreas principais (cabeçalho, conteúdo e rodapé) favorecem sua separação e a área do conteúdo tem bom contraste com fundo claro e fonte escura.

5.4 Biblioteca do Centro Universitário da Católica de Santa Catarina

A Fundação Educacional Regional Jaraguense (FERJ), foi idealizada e fundada pelo Pe. Elemar Scheid em 1973. Suas atividades acadêmicas deram início no ano de 1976 (ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS, 1999). Hoje a FERJ é mantenedora do Centro Universitário Católica de Santa Catarina.

A biblioteca deu início com a Faculdade de Estudos Sociais da Fundação Regional Jaguareense (FERJ). Primeiro a biblioteca funcionou nas instalações do Sesi de Jaraguá do Sul. O início do acervo se deu quando o Pe. Elemar Scheib convocou os membros do Grêmio da Juventude e fez com que os jovens fossem de casa em casa registrar os livros que as pessoas possuíam, por título, autor e assunto. Centralizando assim o registro dos livros que estariam disponíveis para os alunos, as famílias participaram do fornecimento do acervo inicial e do uso da biblioteca. Em 1996 processo de informatização com o Micro-Isis estava completa, e estando disponível para empréstimo e consultas. Em 1997 com a reinauguração a biblioteca leva o nome do fundador: Pe. Elemar Scheib.

Em 1999 a biblioteca adquiriu o sistema Pergamum e com o crescente acervo, a biblioteca foi ampliada para 1.000m² em 2001. Junto com esta nova inauguração foi lançada a Pinacoteca Digital que disponibilizava imagens e registros detalhados das obras doadas de artistas da região à FERJ (CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO DE SANTA CATARINA, 2013a).

Figura 4 – Portal da Biblioteca do Centro Universitário Católico de Santa Catarina

Centro Universitário - C x

www.catolicasc.org.br/biblioteca/

Intranet Portal do Aluno Webmail Ouvidoria Imprensa Sites A a Z

Cursos » Formas de Ingresso » Pesquisa » Acadêmicos » Biblioteca » Comunidade » Cultura » Institucional » Contato

Biblioteca Central

Padre Elemer Scheid

Câmpus Jaraguá do Sul

Página inicial da Biblioteca

Consulta ao Acervo

Renovação

Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

Biblioteca Virtual

Produção Científica

Material Didático NEAD

Acervo On-line

Serviços

Dúvidas Frequentes

Normas da Biblioteca

Histórico

Blog da Biblioteca

Novas Aquisições

Contato

JARAGUÁ DO SUL

E-mail: biblio@catolicasc.org.br

Endereço: Rua dos Imigrantes, nº 500, Bairro Rau, Jaraguá do Sul - SC. CEP: 89254-430

Telefone: (47) 3275-8225

Horário de atendimento: Segunda a sexta-feira, das 7h30min às 22h30min; e aos sábados, das 8h às 13h.

JOINVILLE

Unidade Centro

E-mail: biblio.joi@catolicasc.org.br

Endereço: Rua Visconde de Taunay, nº 427, Centro, Joinville - SC. CEP: 89203-005

Telefone: (47) 3145-9706

Horário de atendimento: Segunda a sexta-feira, das 7h às 22h45min; e aos sábados, das 7h às 13h.

Unidade América

E-mail: biblio.america@catolicasc.org.br

Endereço: Rua João Colin, 2700, América, Joinville - SC. CEP: 89221-703

Telefone: (47) 3043-5206

Horário de atendimento: Segunda a sexta-feira, das 7h às 22h45min; e aos sábados, das 7h às 13h.

Acadêmicos

Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA

Bolsas de Estudo

Cadastro de email

DCE

Estágios

Laboratórios

Programa Software Legal

Projeto Comunitário

Biblioteca

Acesso ao Usuário

Biblioteca Virtual

Blog da Biblioteca

Consulta ao Acervo

Dúvidas Frequentes

Normas da Biblioteca

Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

Novas Aquisições

Serviços

Comunidade

Consult Empresa Junior

Inciubadora JaraguaTec

Laboratórios de Informática

Núcleo de Prática Jurídica

Pastoral Universitária

Pesquisa

Pesquisa Científica

PROINPES

Contato

Telefones e Emails

Localização

Trabalhe Conosco

Acompanhe a Católica SC nas redes sociais

t f in YouTube fr O

FAPESC

Universidade Comunitária

Formas de Ingresso

Vestibular

Transferências

Ingresso com curso superior

Cursos

Graduação

Especialização

Educação Continuada

Cultura

Setor Cultural

Institucional

Estrutura

Missão e Visão

Histórico

Avaliação Institucional

Atos Institucionais

Órgãos Colegiados

Documentos Financeiros

CIPA

Jaraguá do Sul

Rua dos Imigrantes 500 - Bairro Rau

CEP 89.254-430 Jaraguá do Sul - SC

Fone/Fax: (47) 3275-8200

Joinville

Rua Visconde de Taunay, 427 - Centro

CEP 89.203-005 - Joinville - SC

Fone/Fax: (47) 3145-9700

Rua Dr. João Colin, 2700 - América

CEP 89.221-703 - Joinville - SC

Fone/Fax: (47) 3043-5200

Fonte: CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO DE SANTA CATARINA (2013b)

Quadro 6 – Análise do portal da Biblioteca da do Centro Universitário Católico de Santa Catarina

CrITÉRIOS	Descrição dos critérios	Análise do portal da Católica
Informações de Identificação	<p>A URL tem relação direta com a universidade e seu portal?</p> <p>Disponibiliza informações sobre a biblioteca (histórico, dúvidas mais frequentes, termos de utilização ou política adotada)?</p> <p>Possui objetivos, visão, missão?</p>	<p>A URL do portal da biblioteca da universidade Católica de Santa Catarina é http://www.catolicasc.org.br/biblioteca/ que identifica tanto a universidade como a biblioteca que o usuário esta prestes a acessar.</p> <p>O histórico da biblioteca é acessível por meio do link “histórico”, com retrospectiva dos principais acontecimentos que a instituição vivenciou.</p> <p>Duvidas frequentes e normas da biblioteca possuem link próprio no menu principal do portal.</p>
Navegação	<p>Os links possibilitam navegar em todas as páginas, sem o usuário perder-se ou confundir-se?</p> <p>Quantos cliques para se chegar à informação desejada?</p> <p>Possui recursos informacionais como função de busca?</p> <p>Disponibiliza recursos auxiliares à pesquisa como tesouros, glossários, mapa do portal, guia, ajuda na pesquisa?</p>	<p>Abaixo do cabeçalho do portal apresenta um menu horizontal com os cursos oferecidos pela universidade, forma de ingresso, busca e opções que abrangem toda a universidade. A área central é destinada ao portal, com menu vertical na esquerda e o conteúdo na parte central. O usuário pode acessar o acervo, verificar os serviços disponíveis, ler o FAQ e blog entre outros.</p> <p>Com um clique geralmente o usuário tem disponível um novo conteúdo.</p> <p>O usuário tem disponível um link para duvidas frequentes e a busca no cabeçalho fornece resultados tanto da universidade quanto da biblioteca. O Google é usado para realizar a busca interna.</p>
Suporte ao usuário	<p>Apresenta e-mail, formulário de mensagem eletrônica, endereço físico, telefone?</p>	<p>Telefone, e-mail e endereço são exibidos tanto na primeira página do portal quanto no rodapé do site.</p>
Cores	<p>Brilho das cores, neutralidade das cores.</p>	<p>O portal apresenta boa escolha de cores, criando uma separação visual entre cabeçalho, rodapé e conteúdo, alterando a cor de fundo dos menus quando o usuário passa o ponteiro do mouse sobre os links.</p>
Fonte	<p>Fontes com e sem serifa;</p>	<p>É usada fonte verdana no menu superior</p>

	tipos e tamanhos de fontes.	horizontal (logo abaixo do cabeçalho) com tamanho 13 pixels. No conteúdo central a fonte é Tahoma tamanho de 11 pixels no menu do portal da biblioteca (vertical na esquerda).
Contraste e textos	Facilidade de leitura; legibilidade das cores; disposição dos elementos.	O portal conta com bom contraste tanto nos menus quanto nos cabeçalhos, tornando as áreas do portal bem definidas. O conteúdo principal fica na parte central mostrando fonte escura e fundo claro, notadamente favorecendo o contraste e consequentemente a leitura. Os menus são em tons de cinza e auxiliam a divisão de espaço.

Fonte: elaborado pela autora (2013).

O portal da biblioteca da Católica se divide em cabeçalho, área de conteúdo e rodapé. Cabeçalho e rodapé apresentam o mesmo conteúdo, referente a toda a universidade.

O título do portal aparece em destaque logo abaixo do cabeçalho, visível durante toda a navegação. Quando o usuário aciona um item do menu o padrão é o conteúdo ser exibido no centro da página. No entanto alguns dos links disponíveis no menu da biblioteca abrem uma nova página web, tornando a navegação um pouco confusa e incoerente.

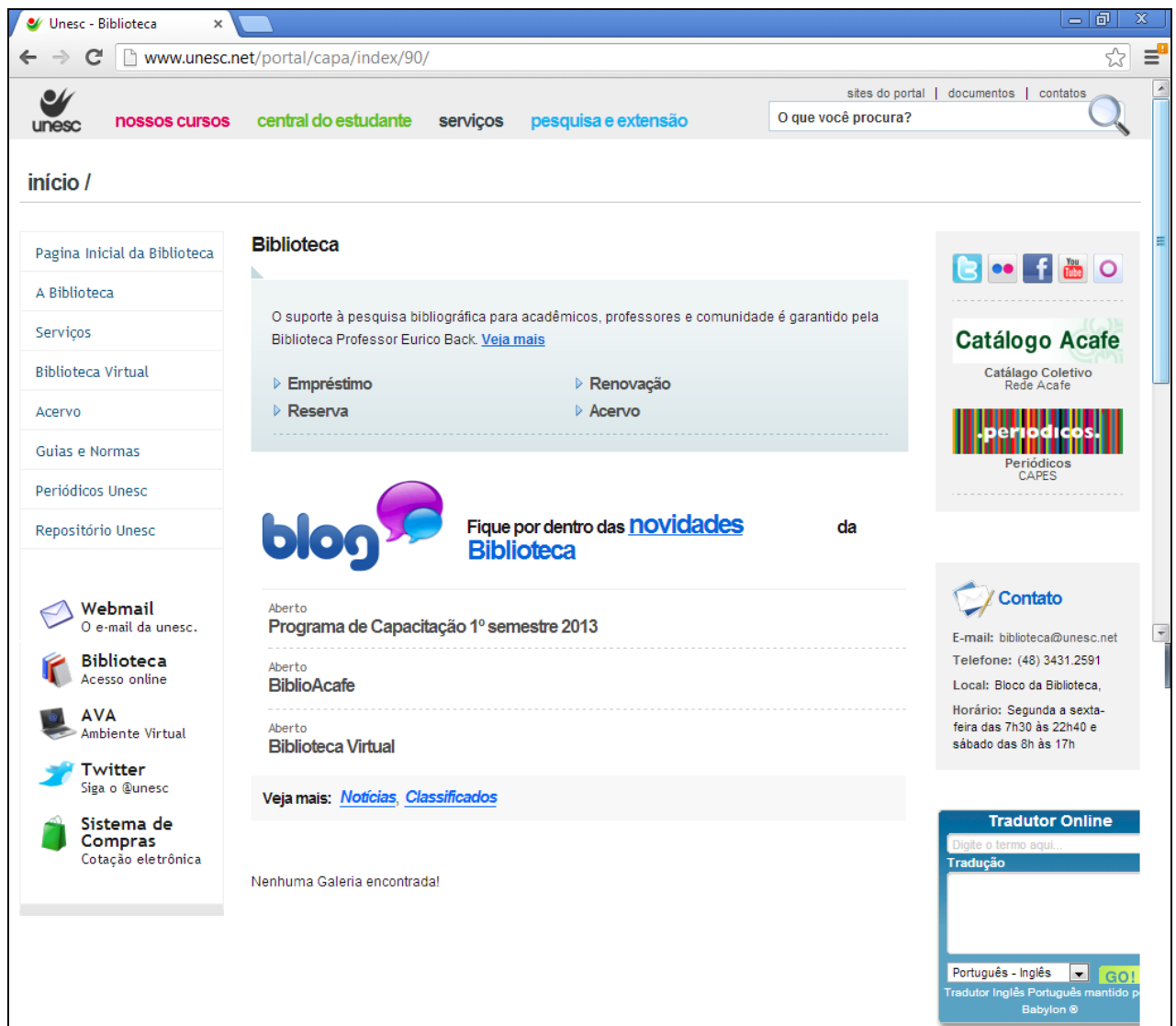
O tamanho das fontes é adequado para leitura e em conjunto com o bom contraste o portal apresenta boa legibilidade.

5.5 Biblioteca da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

A Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) tem origem em 1968 com a criação por decreto municipal da Fundação Educacional de Criciúma (FUCRI). Inicia suas atividades nas dependências do Colégio Madre Tereza Michel. Até 1991 a FUCRI mantinha quatro unidades de ensino separadas, formando a União das Faculdades de Criciúma (Unifacri) transformando o processo de transformação da UNESC. A UNESC está presente em Criciúma, Orleans e Turvo. A instituição atua no ensino fundamental e médio por meio do Colégio de Aplicação e a na graduação oferece 35 cursos (ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS, 2004).

A Biblioteca Professor Eurico Back da UNESC é mantida pela FUCRI. Seu acervo é informatizado e utilizam o sistema Pergamum. (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE, 2013a).

Figura 5 – Portal da UNESC



Fonte: UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (2013b)

Quadro 7 – Análise do portal da Biblioteca da UNESC

CrITÉRIOS	Descrição dos critérios	Análise do Portal da UNESC
Informações de Identificação	<p>A URL tem relação direta com a universidade e seu portal?</p> <p>Disponibiliza informações sobre a biblioteca (histórico, dúvidas mais frequentes, termos de utilização ou política adotada)?</p> <p>Possui objetivos, visão, missão?</p>	<p>Para entrar no portal da biblioteca universitária da UNESC, utilizo a seguinte URL: http://www.unesc.net/portal/capa/index/90/, que deixa evidente a instituição e sinaliza que é um portal ligado a universidade, sem indicar, no entanto, que se trata de uma biblioteca.</p> <p>No item “A biblioteca” do menu principal do portal são expostos os objetivos e a missão da biblioteca. No item “Guias e normas” vemos as regras para a elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e Monografias.</p> <p>Não trazem histórico da biblioteca e nem dúvidas frequentes.</p>
Navegação	<p>Os links possibilitam navegar em todas as páginas, sem o usuário perder-se ou confundir-se?</p> <p>Quantos cliques para se chegar à informação desejada?</p> <p>Possui recursos informacionais como função de busca?</p> <p>Disponibiliza recursos auxiliares à pesquisa como tesouros, glossários, mapa do portal, guia, ajuda na pesquisa?</p>	<p>O menu vertical na esquerda disponibilizam os serviços disponíveis, sendo necessário clicar no máximo duas vezes para “navegar” no portal visto que o menu tem até dois níveis. O conteúdo do menu aparece sempre na área central do portal.</p> <p>A função de busca, disponível na parte superior, vem acoplada ao acesso rápido e outros serviços da universidade, que visam auxiliar o usuário na utilização do portal. A busca é feita em todo o site da instituição.</p> <p>Durante a utilização do portal um rastro de navegação vai sendo incrementado, permitindo ao usuário voltar ao passo anterior.</p>
Suporte ao usuário	<p>Apresenta e-mail, formulário de mensagem eletrônica, endereço físico, telefone?</p>	<p>É exibido o contato mais abaixo na lateral direita do portal. É disponibilizado e-mail, telefone, endereço da Biblioteca e horário de funcionamento. Ao clicar no e-mail da biblioteca aparece um formulário para o usuário entrar em contato direto com a biblioteca, sem precisar abrir seu correio eletrônico.</p>

Cores	Brilho das cores, neutralidade das cores.	As cores do portal são neutras e favorecem a visualização de seu conteúdo, evidenciando o link que o usuário está acessando. As cores predominantes são o branco, cinza e o azul.
Fonte	Fontes com e sem serifa; tipos e tamanhos de fontes.	A fonte usada no menu é a Trebuchet MS, sem serifa, tamanho de 13 pixels e no texto central a fonte é arial e tamanho 12 pixels. Nos títulos é usado arial tamanho 24 pixels.
Contraste e textos	Facilidade de leitura; legibilidade das cores; disposição dos elementos.	As cores utilizadas facilitam a leitura por causa do fundo claro e fonte escura. A disposição vertical do menu do portal é de fácil utilização e visualização, e o item selecionado recebe uma tonalidade diferente. A divisão do portal favorece o conteúdo: área superior com informações da universidade, área lateral com o menu, e área central, onde o conteúdo é exibido, além do contato ao lado direito da página.

Fonte: elaborado pela autora (2013).

A divisão de áreas no portal da biblioteca da UNESC é representada por cabeçalho com links específicos da universidade e parte central destinada à biblioteca. Não apresenta rodapé, tendo as informações de endereço em um quadro na parte lateral direita. No menu à esquerda ficam explícitos os serviços disponíveis virtualmente, compreendendo renovação de livros e acesso aos periódicos, guia e normas da biblioteca.

O cabeçalho é diferenciado da área central por meio de cor mais escura no fundo, apresentando os links em cores vivas e diferentes entre si. As fontes são legíveis e adequadas para a leitura dos textos e com tamanho satisfatórios. As poucas cores, neutras e sem muito brilho presentes no portal são bem utilizadas, garantindo um bom contraste.

5.6 Bibliotecas da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

A Biblioteca da UNISUL, do campus Universitário de Tubarão teve seu início em 1964, funcionando junto com a Biblioteca do Colégio Dehon que na época pertencia à Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus. Em 1971 a Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina (FESSC) tornou-se proprietária do

Colégio e da Biblioteca, que possuía em seu acervo bibliográfico, predominantemente, livros de Filosofia e Religião. Em 1987 inicia-se a informatização do acervo com o software Micro Isis. Apenas em 1989, quando a universidade passa a se chamar Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), a Biblioteca passa a ser um órgão da UNISUL, vinculada à pró-reitoria Acadêmica. Com a expansão da instituição é criada Biblioteca no Campus de Araranguá, e mais duas Setoriais em Palhoça e no Centro Internacional de Pós-graduação em Florianópolis. Em 2000 inicia-se a implantação do software Pergamum para gerenciamento dos serviços das Bibliotecas dos Campi. Em 2002 é criado o Encontro anual das Bibliotecas da Unisul que é realizada em julho com o objetivo de sensibilizar e conscientizar os colaboradores quanto à importância do Programa de Gestão de Qualidade. Em 2003 a UNISUL participa do Projeto de criação do Sistema Integrado de Bibliotecas do Sistema ACADE. E no ano seguinte a coordenação da Biblioteca é eleita como coordenadora da Câmara das Bibliotecas do Sistema ACADE (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, 2013a).

Figura 6 – Portal da Biblioteca da UNISUL

Biblioteca | Biblioteca | Unisul | Conheça a Biblioteca | Buscar

www.unisul.br/wps/portal/home/biblioteca

Acessibilidade | Minha Unisul | EVA

UNISUL

ENSINO | COMO INGRESSAR | PESQUISA E INOVAÇÃO | EXTENSÃO

BIBLIOTECA

Página inicial > Biblioteca

Blog da Semana do Livro da Biblioteca
Notícias, artigos e dicas

Blog da Semana do Livro da Biblioteca >

Consultas ao Acervo

- Acervo para usuários com deficiência visual
- Conheça a Biblioteca
- Regulamento e Disposições Internas
- Comunicações da Biblioteca Universitária
- Convênios e Parcerias
- Perguntas Frequentes

Serviços

- Bases de dados
- Cadastro na Biblioteca Universitária
- Empréstimos
- Reservas
- Renovação
- Orientação Trabalhos Acadêmicos
- Tutoriais
- Portal de Periódicos

Consultas ao acervo

Por meio de um sistema informatizado, fica mais fácil para você fazer consultas ao acervo da Biblioteca Universitária.

Acesso Usuário
Meu Pergamum

Base de Dados | **Tutoriais** | **Trabalhos Acadêmicos** | **Serviços** | **Regulamento** | **Reserva** | **FAQ**

Portal de periódicos

As pesquisas, descobertas, inovações e estudos de pesquisadores e grupos de pesquisa da Unisul estão reunidos nas publicações do Portal de Periódicos.

Conheça a Biblioteca

A Biblioteca Universitária oferece suporte informacional aos programas de pesquisa, ensino e extensão, auxiliando alunos e professores. Está presente em todas as unidades universitárias.

Contatos

A Biblioteca Universitária da Unisul conta com mais de 15 unidades, localizadas nas cidades onde a universidade está inserida.

- Campus Tubarão
- Campus Unisul Virtual
- Campus Grande Florianópolis

Comunicados BU

Biblioteca comunica-se por meio de e-mail institucional
E-mails enviados pela Biblioteca Universitária serão recebidos apenas na conta institucional do usuário.

Mudança de Horário
Atenção para o novo horário de funcionamento da Biblioteca de Itara.

Mudança de Horário
Horário de funcionamento

Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental
Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental tem novo número publicado.

O que falamos

Biblioteca Universitária Unisul shared Educador para Crescer's photo. 21 horas atrás.

Biblioteca Universitária Unisul shared Editoria Unisul's photo. 21 horas atrás.

um dia atrás

TODAS AS MÍDIAS SOCIAIS DA UNISUL

ENSINO

- Graduação
- Especialização e MBA
- Mestrado e Doutorado
- Curso de Curta Duração
- Educação a Distância
- Educação Presencial
- Unisul Business School
- Unisul e HSB Educação
- Áreas de Formação
- Ensino Infantil, Fundamental e Médio

COMO INGRESSAR

- Graduação - Passaporte Unisul
- Graduação - PROUNI
- Especialização e MBA
- Mestrado e Doutorado
- Curso de Curta Duração
- Estudantes Internacionais
- Convênios
- Edital de Oferta
- Edital de Classificados
- Inscrições Online

PESQUISA E INOVAÇÃO

- Bolsas de Pesquisa
- Documentos Úteis
- Ética em Pesquisa
- Interdicação
- Programas de Pesquisa
- Seminários de Pesquisa
- Grupos de Pesquisa
- Agenc
- Uniparque

EXTENSÃO

- Programas e Projetos
- Bolsas de Extensão
- Atividades de Extensão
- Documentos Úteis
- Programa de Língua Unisul
- Língua Portuguesa e Cultura Brasileira

VIDA NO CAMPUS

- Calendário Acadêmico
- Cultura e Arte
- Comunicação e Negócios
- Esporte
- Saúde e Bem Estar

CONHEÇA A UNISUL

- Fundação Unisul
- Universidade
- Campus Tubarão
- Campus Grande Florianópolis
- Campus Unisul Virtual
- Colégio Dehon
- Colégio Concorde
- Avaliação Institucional
- Responsabilidade Social
- Cooperação e Intercâmbio
- Conquistas e Premiações

UNISUL VIRTUAL

- Calendário Acadêmico
- Como Chegar
- Convênios
- Cooperação
- Credenciamento do MEC
- Curso a Distância
- Informático Acadêmico
- Graduação
- Polos de Apoio Presencial
- Seleção de Docentes e Tutoriais
- Vantagens de Estudiar a Distância

FIQUE POR DENTRO

- Unisul Hoje
- Unisul TV
- Editoria Unisul
- Blog
- Eventos
- Fotos
- Mídias Sociais
- Sala de Imprensa
- Vídeos

MEUS SERVIÇOS

- Sou Aluno
- Sou Colaborador
- Acesso a Sistemas Internos

SOBRE O PORTAL

- Acessibilidade
- Glossário
- Mapa do Portal
- Alimentando o Portal

FALE CONOSCO

- Envie sua Mensagem
- Perguntas Frequentes
- Ouvir

Central de Relacionamento
0800 970 7000
(48) 3279 1000*

*Utilize este número para ligar de telefones celulares

Somos associados:

SISTEMA ACADE | **Universidade** | **ABED** | **ABRU** | **GUIDE ASSOCIATIONS** | **OPEN SOURCEWARE** | **UNI>ERSIA**

Fundação Unisul - Avenida Marcelino Martins Cabral, 39, Centro, CEP 88701-000, Tubarão, SC | CNPJ nº 86.445.293/0001-36
Unisul, Universidade do Sul de Santa Catarina, Sede, Rectoria - Av. José Acácio Moreira, 787, Bairro Dehon, Caixa Postal 370, CEP 88704-900, Tubarão, SC
Campus Tubarão, Unidade Tubarão - Avenida José Acácio Moreira, 787, Bairro Dehon, Caixa Postal 370, CEP 88704-900, Tubarão, SC
Campus Grande Florianópolis - Unidade Pedra Branca, Avenida Pedra Branca, 25, Cidade Universitária Pedra Branca, CEP 88137-270, Palhoça, SC
Campus Unisul Virtual - Avenida dos Lagos, 41, Centro Empresarial Pedra Branca, Cidade Universitária Pedra Branca, CEP 88137-900, Palhoça, SC

Fonte: UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (2013b)

Quadro 8 – Análise do portal da Biblioteca da UNISUL

CrITÉRIOS	Descrição dos critérios	Análise do portal da UNISUL
Informações de Identificação	<p>A URL tem relação direta com a universidade e seu portal?</p> <p>Disponibiliza informações sobre a biblioteca (histórico, dúvidas mais frequentes, termos de utilização ou política adotada)?</p> <p>Possui objetivos, visão, missão?</p>	<p>O portal da biblioteca da universidade UNISUL tem a seguinte UR: http://www.unisul.br/wps/portal/home/biblioteca, suficiente para o usuário identificar o local que vai navegar.</p> <p>O portal disponibiliza histórico, missão e regulamento e disposições internas no link “conheça a biblioteca”.</p>
Navegação	<p>Os links possibilitam navegar em todas as páginas, sem o usuário perder-se ou confundir-se?</p> <p>Quantos cliques para se chegar à informação desejada?</p> <p>Possui recursos informacionais como função de busca?</p> <p>Disponibiliza recursos auxiliares à pesquisa como tesouros, glossários, mapa do portal, guia, ajuda na pesquisa?</p>	<p>O cabeçalho do portal exibe as opções da universidade, e abaixo do menu geral a biblioteca apresenta suas opções.</p> <p>O usuário não precisa de muitos cliques para navegar pelos links disponíveis, e o menu apresenta apenas um nível.</p> <p>A busca fica na parte superior, e é facilmente identificada, mostrando informações tanto da biblioteca como demais áreas da universidade.</p> <p>Abaixo do título principal um rastro de navegação exibe todos os passos que o usuário percorreu em sua utilização do portal.</p>
Suporte ao usuário	<p>Apresenta e-mail, formulário de mensagem eletrônica, endereço físico, telefone?</p>	<p>Telefone, e-mail e endereço são exibidos após o usuário escolher o campus na área central do portal. No rodapé contamos com o link “fale conosco”, disponibilizando formulário de contato com várias opções de mensagem, inclusive acesso a ouvidoria.</p>
Cores	<p>Brilho das cores, neutralidade das cores.</p>	<p>O portal apresenta uma identidade visual bem definida, e suas cores são bem exploradas, permitindo a fácil identificação das áreas principais e localização dos serviços disponíveis.</p>
Fonte	<p>Fontes com e sem serifa; tipos e tamanhos de fontes.</p>	<p>É usada a fonte arial para todo o portal, com tamanho 13 pixels para o menu geral e para o conteúdo central.</p>
Contraste e	<p>Facilidade de leitura; legibilidade das</p>	<p>A identificação das áreas do portal é facilmente alcançada pelo uso adequado</p>

textos	cores; disposição dos elementos.	das cores. O cabeçalho é montado com uma cor escura e fonte clara, enquanto o conteúdo tem fundo claro e fonte escura. Em ambos os casos o contraste é bastante satisfatório para a leitura, e o tamanho das fontes favorece a leitura.
---------------	----------------------------------	---

Fonte: elaborado pela autora (2013).

O título do portal é percebido com facilidade, sendo apresentado em conjunto com um banner temático, ou seja, exibe por meio de foto o ambiente de uma biblioteca.

O menu fica abaixo de uma área que destaca o acervo da biblioteca e um banner que exibe alguns de seus serviços na área central. Esse menu, na horizontal, apresenta apenas algumas opções, sendo complementado por links que ficam em áreas retangulares que mostram um pouco do conteúdo disponível ao acessá-los. A navegação pode ficar um pouco prejudicada pelo fato das opções estarem dispersas nesses retângulos, sendo necessária a rolagem da tela para o usuário visualizar todas as opções disponíveis.

O uso das cores é satisfatório, mostrando cabeçalho com fundo escuro e área central e rodapé com fundo claro. A estrutura de menu escolhido pelo portal, apesar de ser um pouco difícil para assimilar, pois apresenta muitos itens é bem diagramado, e visualmente interessante.

Quando o usuário navega por algumas áreas, surge um menu na lateral esquerda, organizando melhor os links disponíveis.

As fontes são bem estruturadas, com bom contraste e tamanho para leitura, garantindo a legibilidade do portal.

5.7 Biblioteca da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)

Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) teve seu início no final dos anos 60. Em 1995 a instituição foi reconhecida como universidade pelo Conselho Estadual de Educação e credenciada pelo Ministério da Educação (UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA, 2013a).

A UNOESC tem uma rede de bibliotecas que é constituída pelas seguintes bibliotecas: a de Joaçaba, Xanxerê, Videira, São Miguel do Oeste, e Chapecó. O acervo destas bibliotecas é informatizado pelo software Pergamum (UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA, 2013b).

Figura 7 – Portal da Biblioteca da UNOESC

The screenshot displays the UNOESC Library Portal. At the top, there is a navigation bar with tabs: A UNOESC, CURSOS, VESTIBULAR, EGRESSOS, PESQUISA, SERVIÇOS, NOTÍCIAS, BIBLIOTECA (highlighted), and SAE. The main content area is titled 'Biblioteca' and includes a section for 'Atendimento e contato' with details for four locations: Joaçaba, São Miguel do Oeste, Videira, and Xanxerê. Each location lists its operating hours and contact information (email and phone). A sidebar on the right contains three sections: 'BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA' with links like 'Sobre a Biblioteca' and 'Como Funciona'; 'PERIÓDICOS DA CAPES' with a link to 'Acessar Portal de Periódicos'; and 'LINKS RELACIONADOS' with links to 'Biblioteca', 'Protocolo', 'SAE', 'Secretaria Acadêmica', and 'Procuradoria Jurídica'.

Fonte: UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA (2013c)

Quadro 9 – Análise do portal da Biblioteca da UNOESC

CrITÉRIOS	Descrição dos critérios	Análise do portal da UNOESC
Informações de Identificação	<p>A URL tem relação direta com a universidade e seu portal?</p> <p>Disponibiliza informações sobre a biblioteca (histórico, dúvidas mais frequentes, termos de utilização ou política adotada)?</p> <p>Possui objetivos, visão, missão?</p>	<p>Para entrar no portal da biblioteca universitária da UNOESC, utilizamos a seguinte URL: http://www.unoesc.edu.br/biblioteca, que deixa evidente a instituição (UNOESC) e a biblioteca.</p> <p>O Regulamento da Biblioteca está disponível no item “Sobre a Biblioteca” menu lateral na direita.</p> <p>O portal não apresenta histórico, missão nem visão.</p>
Navegação	<p>Os links possibilitam navegar em todas as páginas, sem o usuário perder-se ou confundir-se?</p> <p>Quanto cliques para se chegar à informação desejada?</p> <p>Possui recursos informacionais como função de busca?</p> <p>Disponibiliza recursos auxiliares à pesquisa como tesouros, glossários, mapa do portal, guia, ajuda na pesquisa?</p>	<p>Os links com as opções disponíveis no portal ocupam as laterais esquerda e direita da área central. São facilmente identificados e quando o usuário clica em algum deles o título se altera. No final do conteúdo tem um botão de voltar, possibilitando a visualização da página vista anteriormente.</p> <p>Geralmente o menu apresenta apenas um nível, em alguns casos dentro da área de conteúdo alguns links estão disponíveis, requerendo cliques extras do usuário.</p> <p>A função de busca, disponível na parte superior, permite tanto a localização de serviços e conteúdos da biblioteca como também informações da universidade.</p>
Suporte ao usuário	<p>Apresenta e-mail, formulário de mensagem eletrônica, endereço físico, telefone?</p>	<p>Não possui formulário para contato, exibindo apenas e-mail, telefone e endereço físico de todas as bibliotecas na página inicial do portal.</p>
Cores	<p>Brilho das cores, neutralidade das cores.</p>	<p>As cores do portal são neutras e favorecem a separação das áreas principais e a visualização de seu conteúdo.</p>
Fonte	<p>Fontes com e sem serifa; tipos e tamanhos de fontes.</p>	<p>É usada a fonte Arial em todo o portal, com tamanho de 24 pixels no título, 12 nos menus nos menus do portal da biblioteca e no conteúdo principal.</p>

Contraste e textos	Facilidade de leitura; legibilidade das cores; disposição dos elementos.	<p>A facilidade de leitura proporcionada pelas cores, com fundo claro e fonte escura e a disposição vertical do menu do portal é de fácil utilização e visualização.</p> <p>As fontes proporcionam boa leitura dos textos e menus, garantindo boa legibilidade.</p>
---------------------------	--	---

Fonte: elaborado pela autora (2013).

O portal é dividido em cabeçalho, área principal (conteúdo) e rodapé. O cabeçalho apresenta as opções gerais da universidade, como cursos oferecidos, serviços e notícias. O rodapé apresenta opções de contato com a universidade e um mapa completo de todas as áreas disponíveis no portal da universidade.

Na página inicial o título do portal aparece em destaque. Quando o usuário seleciona um item, o título é substituído pelo link escolhido.

Na área central vemos dois menus, um na lateral esquerda e outro na vertical direita. O menu da esquerda apenas apresenta o acervo e acesso a alunos. O menu da direita apresenta todas as outras opções, agrupando-as por conteúdos afins.

As cores utilizadas são poucas, neutras e sem muito brilho, com exceção dos títulos no menu da direita e no cabeçalho, responsável por garantir destaque a essas áreas. A fonte utilizada no portal é considerada adequada para a leitura tendo o usuário opção de aumentar ou diminuir o tamanho do texto. O contraste do portal torna fácil a visualização das informações.

5.8 Biblioteca da Universidade Barriga Verde (UNIBAVE)

Em 1974 é criada a Fundação Educacional Barriga Verde, mas esta não estava adequada para proporcionar os serviços que a região necessitava devido a sua dependência com os dirigentes municipais. Em 1977 construiu uma nova proposta para se constituir uma organização com autonomia de funcionamento em relação aos dirigentes municipais. No início a Fundação Barriga Verde administrou as escolas municipais e desenvolveu projetos. A educação superior na Febave deu início em 1998 com o curso de administração e empresas, e atualmente oferece Administração, Administração em Agronegócios, Agronomia, Ciências Contábeis, Pedagogia, Educação Física, Museologia, Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Cerâmica, Engenharia Civil, Farmácia, Medicina

Veterinária, Direito, Psicologia, Matemática e Sistema de Informação (UNIVERSIDADE BARRIGA VERDE, 2013a)

Figura 8 – Portal da UNIBAVE



Fonte: UNIVERSIDADE BARRIGA VERDE (2013b)

Quadro 10 – Análise do portal da Biblioteca da UNIBAVE

Crítérios	Descrição dos critérios	Análise do portal da UNIBAVE
Informações de Identificação	<p>A URL tem relação direta com a universidade e seu portal?</p> <p>Disponibiliza informações sobre a biblioteca (histórico, dúvidas mais frequentes, termos de utilização ou política adotada)?</p> <p>Possui objetivos, visão, missão?</p>	<p>A URL http://www.unibave.net/index.php?a=4736 permite a visualização do portal da biblioteca da universidade UNIBAVE, e apenas analisando a URL não é possível identificar o destino que o usuário está prestes a acessar.</p> <p>O portal disponibiliza finalidade e objetivo (link finalidade/objetivo), normas e regulamento (link Regulamento de Uso).</p>
Navegação	<p>Os links possibilitam navegar em todas as páginas, sem o usuário perder-se ou confundir-se?</p> <p>Quanto cliques para se chegar à informação desejada?</p> <p>Possui recursos informacionais como função de busca?</p> <p>Disponibiliza recursos auxiliares à pesquisa como tesouros, glossários, mapa do portal, guia, ajuda na pesquisa?</p>	<p>Na página inicial do portal apenas ficam visíveis as opções exclusivas da biblioteca. O menu principal fica na lateral esquerda, e disponibiliza a lista de serviços oferecidos pela biblioteca. Como o menu apresenta apenas um nível, o usuário não precisa de muitos cliques para navegar no portal.</p> <p>O portal não oferece opção para buscas, sem possibilidade de pesquisar os livros que a biblioteca possui.</p>
Suporte ao usuário	<p>Apresenta e-mail, formulário de mensagem eletrônica, endereço físico, telefone?</p>	<p>Telefone, e-mail e endereço ficam visíveis entrando na opção “contato”, no menu principal. Informações referentes à universidade ocupam o rodapé do portal.</p>
Cores	<p>Brilho das cores, neutralidade das cores.</p>	<p>O portal conta com poucas cores, predominando variações do verde, favorecendo a legibilidade do portal.</p>
Fonte	<p>Fontes com e sem serifa; tipos e tamanhos de fontes.</p>	<p>A fonte arial é utilizada no conteúdo central com tamanho de 12 pixels. Para o menu geral (na lateral esquerda) é usada fonte Tahoma com tamanho de 11 pixels.</p>
Contraste e textos	<p>Facilidade de leitura; legibilidade das cores; disposição dos elementos.</p>	<p>O portal apresenta áreas bem definidas e com bom contraste, auxiliando na orientação do usuário. O menu é de fácil leitura, assim como o conteúdo principal no centro da página.</p>

Fonte: elaborado pela autora (2013).

A página inicial é bem identificada com o título em destaque na parte central, mas o acervo não está disponível online, apesar de alguns livros que integram o acervo ficarem visíveis na página.

A estrutura do portal segue o modelo de cabeçalho, conteúdo central e rodapé. O cabeçalho traz a marca da universidade e um slogan. O rodapé mostra informações da Unibave como endereço, opção para conhecer a instituição e formulário “fale conosco”.

A parte central é formada por menu lateral na esquerda e conteúdo na parte central. A cor predominante é o verde, e o contraste entre as áreas é garantido pelo uso de cabeçalho mais escuro, se destacando do conteúdo central. As fontes possuem boa legibilidade, mas poderia ser um pouco maior no menu lateral.

5.9 Biblioteca da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

A Educação do Ensino Superior em Itajaí e região iniciaram em 1964, com o funcionamento de duas faculdades: Ciência Jurídica e Social, e a faculdade de filosofia, Ciências e Letra. Em 1986 a essas faculdades, incluindo ainda a Enfermagem e Obstetrícia São transformadas em Faculdades Integradas do Litoral Catarinense (Filcat). Em 1989 a Filcat torna-se Universidade do Vale do Itajaí e instala-se oficialmente, com autonomia para abrir novos cursos (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ, 2013a).

A Univali tem um Sistema Integrado de Bibliotecas da Univali (BIBIUN), composto por 11 bibliotecas e possui pontos de serviços pelos campi da Univali: Biblioteca Central Comunitária em Itajaí; Biblioteca do CCS em Itajaí, da área da saúde; Biblioteca no Balneário Piçarras; Biblioteca de São José; Biblioteca do Kobrasol; Biblioteca Setorial de Odontologia em Itajaí; Biblioteca de Balneário Camboriú; Biblioteca de Tijucas; Biblioteca em Biguaçu; e Biblioteca Unidade Ilha (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ, 2013b).

Figura 9 – Portal da Biblioteca da UNIVALI

The screenshot displays the UNIVALI Library Portal. The header includes the UNIVALI logo, the university's name, and navigation links for Institutional, Ensino, Formas de Ingresso, Vida no Campus, and Serviços. A search bar and language options (English, Espanol) are also present. The main content area features a large banner for the Biblioteca SIBIUN, a sidebar with a comprehensive menu of services and documents, and a central section for news and user services. The footer contains contact details for the Central de Atendimento Univali and links to social media platforms like Facebook, YouTube, and Twitter.

Univali - Universidade do Vale do Itajaí

Biblioteca
SIBIUN - Sistema Integrado de Bibliotecas da Univali

Notícias

- 01.02.2012 - Horário de funcionamento
- 23.11.2011 - O Ministério da Educação disponibiliza 305 e-books pra você!
- 07.10.2011 - Catálogo Coletivo das Bibliotecas da Rede ACADE
- 20.09.2011 - Acesse as novas Bases de Dados
- 12.08.2011 - Conheça o More!

Serviços

- Biblioteca Virtual
- Capacitação de usuários
- Comutação Bibliográfica
- Empréstimo entre Bibliotecas
- Pesquisa Bibliográfica
- Solicitação de Aquisição de Obras
- Visitas orientadas

Documentos

- Aquisições
- Elaboração de trabalhos acadêmico-científicos
- Regulamento
- Termo de Autorização Biblioteca Digital
- Tutoriais

Ações

- Sustentabilidade
- Ação Cultural
- Encanto dos jogos
- Sala Verde

Links e Recursos:

- EBSCO HOST: Acesse as bases de dados da EBSCO
- Bibliotele: Acesse nosso Blog
- periodicos: Acesse periódicos disponíveis pela CAPES
- Domínio Público: Acesse obras de domínio público no site do governo
- more: Formate sua bibliografia em segundos
- Google: Pesquise material científico nesta ferramenta
- BDTD: Acesse teses, dissertações e monografias on-line
- COMUT: Peça materiais de outras bibliotecas através do COMUT
- Google livros: Pesquise milhões de livros em bibliotecas e editoras no mundo todo
- SEER - Univali: Artigos das revistas produzidas na instituição
- ICAP: Indexação Compartilhada de Periódicos
- BIBLIOTECA DIGITAL MUNDIAL: Biblioteca Digital Mundial

Cuide bem da sua devolução

Para ter certeza da data certa de devolução de seu livro ou qualquer outro material da biblioteca, você precisa prestar atenção em alguns detalhes importantes.

Preocupe-se em verificar sempre:

- A data de carimbo no cartão, na última folha do livro ou contracapa de DVD, CD e VHS.
- O seu registro de "Material Pendente" através do link "acesso usuário" no menu superior da página da Biblioteca.
- Seu e-mail. O sistema Pergamum envia mensagens de aviso da devolução da obra com 48 horas de antecedência.

Fique ligado: Podem ocorrer problemas com contas como yahoo, hotmail, GMAIL, entre outras, em que as mensagens são marcadas como SPAM (lixo eletrônico) ou mesmo problemas com o endereço na hora do cadastramento. Por causa disso você pode não receber o e-mail e a instituição não se responsabiliza por esses problemas técnicos.

Central de Atendimento Univali
0800 723 1300

Social Media: Facebook, YouTube, Twitter, Google+

Links: Fale Conosco, Ouvidoria, Telefones e Endereços, Sala de Imprensa, Páginas de A a Z

Fonte: UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (2013c)

Quadro 11 – Análise do portal da Biblioteca da UNIVALI

CrITÉRIOS	Descrição dos critérios	Análise do portal da UNIVALI
Informações de Identificação	<p>A URL tem relação direta com a universidade e seu portal?</p> <p>Disponibiliza informações sobre a biblioteca (histórico, dúvidas mais frequentes, termos de utilização ou política adotada)?</p> <p>Possui objetivos, visão, missão?</p>	<p>A universidade univali disponibiliza o portal de sua biblioteca pela URL http://www.univali.br/biblioteca que possibilita a identificação previa do portal a ser acessado.</p> <p>Os objetivos do portal são descritos no link “Biblioteca Virtual” e as normas de utilização das bibliotecas no item “regulamento”, ambos no menu lateral na esquerda.</p> <p>Não consta histórico, missão nem visão no portal.</p>
Navegação	<p>Os links possibilitam navegar em todas as páginas, sem o usuário perder-se ou confundir-se?</p> <p>Quantos cliques para se chegar à informação desejada?</p> <p>Possui recursos informacionais como função de busca?</p> <p>Disponibiliza recursos auxiliares à pesquisa como tesouros, glossários, mapa do portal, guia, ajuda na pesquisa?</p>	<p>Na página inicial do portal o cabeçalho expõe opções referentes à univali. O menu principal do portal da biblioteca fica na lateral esquerda, com subdivisões que auxiliam na separação dos itens.</p> <p>Quando um item é selecionado o conteúdo é mostrado na parte central, com um rastro de navegação logo acima do subtítulo da área selecionada.</p> <p>A navegação é fácil e o usuário se localiza a cada novo link acionado.</p> <p>O campo de pesquisa, localizado no cabeçalho possibilita resultados tanto da universidade como da biblioteca.</p>
Suporte ao usuário	<p>Apresenta e-mail, formulário de mensagem eletrônica, endereço físico, telefone?</p>	<p>Telefone, e-mail e endereço das bibliotecas estão disponíveis no link “bibliotecas”. O telefone da Central de Atendimento Univali fica visível no rodapé do site.</p>
Cores	<p>Brilho das cores, neutralidade das cores.</p>	<p>As cores do portal favorecem a separação das áreas do portal, permitindo boa legibilidade de menus e área de conteúdo.</p>
Fonte	<p>Fontes com e sem serifa; tipos e tamanhos de fontes.</p>	<p>A fonte arial é utilizada em todo o portal, com tamanho de 12 pixels. Para o menu geral e para o conteúdo central.</p>
Contraste e textos	<p>Facilidade de leitura; legibilidade das cores; disposição dos elementos.</p>	<p>O portal apresenta bom contraste, permitindo leitura adequada de conteúdos e itens do menu. O menu fica na lateral esquerda, com</p>

		agrupamento de links que facilita a assimilação de todas as opções que o usuário dispõe.
--	--	--

Fonte: elaborado pela autora (2013).

A estrutura do portal é constituída por cabeçalho, área central de conteúdo e rodapé. No cabeçalho é apresentado conteúdo da universidade UNIVALI, com possibilidade de internacionalização, ou seja, escolha de outra língua (inglês e espanhol). O campo para busca também ocupa seu lugar no cabeçalho.

O rodapé abriga o telefone geral de contato da instituição, juntamente com opções específicas de contato e um mapa do site, que exhibe todas as páginas web da universidade.

Na área central o título que identifica o portal fica em local de destaque e cumpre bem seu papel, valorizando a identidade do portal. A lateral esquerda é destinada ao menu principal do portal da biblioteca, e na página inicial aparece em primeiro lugar notícias referentes à biblioteca. Abaixo aparecem links para o acervo (disponível apenas na página inicial), acesso usuário e biblioteca virtual.

O portal explora bem as cores (azul escuro e tonalidades de cinza), garantindo um contraste eficiente entre as áreas e favorecendo a legibilidade dos textos. O título, com cor de fundo mais escura que o resto do portal serve como divisor entre o cabeçalho e área principal.

6 ANÁLISE DOS PORTAIS DAS BIBLIOTECAS

A questão sensível, responsável por explorar as experiências e vivências do usuário, transmite sensações únicas quando ele interage com o portal. De forma consciente ou não, o projetista ou mantenedor pode tentar cativar o interesse de quem apenas quer conhecer a página, pesquisar ou renovar um livro. Uma interface eficiente, agradável e bem diagramada, na qual as informações de maior relevância ficam mais evidentes na página e os serviços mais pesquisados aparecem acima dos demais, pode ser decisiva para estimular e aumentar o número de usuários do portal.

a percepção como processo global, unitário, no qual encontram seu lugar como partes inseparáveis do todo os dados sensíveis, recordações, ideias, imagens ou sentimentos, é um processo individual, mas sempre impregnado de certa qualidade social. Trata-se de um processo vivido por um indivíduo concreto, mas condicionado pela sociedade em que vive (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 1999, p.137).

Na sociedade, a cultura, a ideologia, e um entendimento de mundo, colaboram para a formação do indivíduo, construindo e alterando gradualmente, a percepção do indivíduo.

Na relação homem máquina a visão é responsável por interpretar e perceber as informações contidas na interface, discernindo tamanhos, cores e formas. Pequenas peças visuais carregadas de informação podem transformar-se em elo com o usuário, deixando a relação homem máquina mais próximo do real, ou seja, um atendimento que lembre a biblioteca física.

O oposto acontece quando o aluno acessa um portal sem os devidos cuidados de planejamento e elaboração. Um portal sem identidade, sem hierarquia informacional ou visual, no qual todos os links têm a mesma prioridade, e a preocupação com as áreas é quase inexistentes. Não existe empatia com o usuário, tornando a experiência desestimulante.

O mundo é percebido **qualitativamente** (o percebido possui cores, sabores, odores, paladares, texturas, sons, tamanhos, proximidades ou distância, etc.), **afetivamente** (o percebido é desejado ou indesejado, amado ou odiado, prazeroso ou doloroso, alegre ou triste, protetor ou amedrontado, etc.) e **valorativamente** (bom ou mau, belo ou feio, maravilhoso ou terrível, útil ou inútil, etc.) (CHAUI, 2010, p.176 – grifo nosso).

Seria importante que os elementos do portal fossem desenvolvidos levando em conta as percepções citadas, valorizando o portal com cores e outros elementos bem estruturados. O que torna o portal acessível e agradável para o maior número de estudantes.

Com este enfoque, no qual o usuário pode ter percepção diferente de determinado grupo, analisamos os elementos visuais e a disposição dos conteúdos, refletindo sobre suas influências na navegação.

Percebemos que alguns portais apresentam bom contraste entre as áreas de conteúdo, e a legibilidade é satisfatória, ou seja, o portal está com uma boa divisão entre cabeçalho, rodapé e área de conteúdo, e o texto é adequado para leitura, mas não vemos uma separação por importância entre os itens de menu e mesmo nos textos disponibilizados. O usuário precisa ler todos os itens para achar aquele que procura. A usabilidade poderia ser melhor explorada, oferecendo a quem acessa o portal um conjunto de links e informações mais relevantes, otimizando a navegação. Entre os portais que se enquadram nesse contexto podemos citar os das bibliotecas da UDESC e da UNIBAVE.

Quanto mais rápido o usuário se identificar com o portal, melhor será a navegação, mais ele se sintoniza com o portal. Porém, “a vivência da função estética do produto se realiza somente com o treinamento visual ou com o desenvolvimento das necessidades estéticas” (LÖBACH, 2001, p. 173). Com isso, os elementos se bem distribuídos podem facilitar essa vivência, tornando o usuário consciente do que o portal pode lhe oferecer, facilitando a busca por produtos e serviços.

Outro ponto que foi observado é a falta de identidade do portal. Detalhes como a URL sem conexão com a universidade e a biblioteca, a falta de marca institucional trazem dúvidas quanto ao local que o usuário está acessando. Essa dúvida e hesitação inicial geram de certa forma uma desconfiança por parte do usuário e desestimula uma interação mais forte. Podemos qualificar nesse quesito os portais das bibliotecas da UNIARP, UNIDAVI, UNESC e UNIBAVE.

Cores e fontes exercem influência na forma como lemos um texto, despertando sensações que podem tornar agradável a estadia do usuário no portal ou criar um certo desconforto. Cor de fundo contrastando com a cor da fonte ou semelhança entre elas pode encurtar a permanência de muitos usuários no portal. O portal das bibliotecas da UDESC, UNESC e UNIBAVE poderiam explorar melhor o

contraste de cores e fontes em seus portais, facilitando a identificação das áreas pelo usuário.

Alguns portais mostram empatia maior com o usuário, apresentando uma interface que desperta interesse e tenta prolongar o tempo que o usuário permanece no portal. Títulos que agregam fotos, informações mais relevantes com destaque e um menu com separação por assuntos possibilitam essa maior proximidade. Essa característica da questão sensível pode ser observada nos portais das bibliotecas da CATÓLICA, UNISUL, UNOESC, UNIVALI.

Nas palavras de Almeida (2004, 83) “Deve-se mencionar que os portais merecem maior atenção, pois são fontes de informação úteis para os usuários especializados”. As informações, vitais para a vida acadêmica, precisam de ferramentas que permitam ao aluno acesso fácil ao seu conteúdo, justificando e tornando os portais das bibliotecas essenciais aos diversos cursos da universidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos definidos foram alcançados em sua totalidade. Referente à identificação da dimensão estética nos portais vinculados a ACADE, durante a fase de análise dos portais foram evidenciados alguns fatores que expõem a dimensão estética. Disposição de elementos gráficos, uso de cores e a necessidade do usuário interpretar com sua experiência aquilo que se mostra a ele expõe essa dimensão e possibilita sua análise.

No tocante ao objetivo de caracterizar a comunicação visual dos portais, uma tabela com os critérios de análise foi criada, delimitando as diretrizes que guiaram esse objetivo. Os portais tiveram sua estrutura e elementos visuais descritos e julgados, verificando se a comunicação era eficiente e levantando pontos que poderiam prejudicar a navegação.

De um modo geral, a preocupação das universidades com a dimensão estética e consequente estruturação visual dos portais das bibliotecas ainda merece atenção. Alguns portais utilizam o espaço apenas como forma de listar alguns serviços disponíveis na biblioteca, quando a universidade deveria considerar a potencialidade que a internet apresenta, tornando o portal uma verdadeira extensão e complemento da biblioteca física.

Falar de dimensão estética é uma tarefa desafiadora, visto o caráter subjetivo que o assunto impõe. Considerar um ponto de vista, uma forma de ver e interagir que pode mudar de usuário para usuário requer um grau de abstração quando lidamos com as análises, permitindo resultados e proposições mais acertadas.

Com a maturidade acadêmica e definição de novos desafios essas análises podem se tornar mais complexas e abrangentes, proporcionando modelos mais próximos do ideal, aumentando a eficiência da comunicação entre alunos e BU e intensificando sua dependência.

Os portais das bibliotecas universitárias constituem uma ferramenta de apoio fundamental na vida acadêmica dos alunos das universidades, permitindo o acesso remoto a serviços bastante requisitados durante o decorrer dos cursos. Acesso ao acervo literário, renovação de empréstimo, mecanismo para referência bibliográfica. Diante dessas possibilidades, é fácil compreender a importância da versão “virtual”, ou seja, o portal de uma biblioteca universitária.

A estrutura apresentada pelos portais segue um padrão relativamente comum entre eles: cabeçalho, rodapé e conteúdo central. O uso de cores e fontes geralmente é bem sucedido, e com relativa facilidade, os serviços mais comuns são encontrados.

Um ponto que poderia ser melhor explorado é o fato do portal não ser, em sua grande maioria, mais "pró-ativo". Isso se deve pela ausência de campanhas que busquem aproveitar o espaço frequentado por um número satisfatório de fundir alunos para estimular e difundir eventos relacionados ao universo não apenas da biblioteca, como da universidade. Tornar o portal mais agradável e útil deveria ser uma meta das instituições, enriquecendo a experiência informacional e a vida acadêmica de muitos alunos e professores.

É neste contexto que a questão sensível ganha destaque. Permitir que o usuário tenha uma avaliação positiva do portal e sinta sua real utilidade durante sua vida acadêmica pode ser um desafio caso a biblioteca não planeje sua construção e manutenção. Ainda que os portais precisem evoluir nesse sentido, percebemos um nível de maturidade em vários deles, buscando uma interação com o estudante que vai além dos serviços básicos, valendo-se de peças gráficas e diagramação moderna para cativar ainda mais seus usuários.

Quanto à usabilidade podemos notar que em alguns casos informações ficam "escondidas" do usuário, muitas vezes em lugares improváveis e sem conexão. Às vezes elementos como rastro de navegação e mesmo um destaque no link acessado fazem falta durante o uso do portal.

Diante do que foi verificado nos portais das bibliotecas universitárias, o presente estudo pode ter desdobramentos relevantes para o conjunto de universidades envolvidas e até para o universo acadêmico. Um estudo futuro poderia fornecer diretrizes e padrões visuais que melhor atenderia os portais, bem como uma proposta de inserção de material cultural e mesmo campanhas que fossem capazes de estimular ainda a dimensão estética da Competência Informacional nos estudantes, tornando os portais em peças chaves para a formação acadêmica e desenvolvimento humano.

Não obstante a análise feita nos portais das bibliotecas, um ponto que revelou algumas dificuldades foi a verificação da questão sensível presente nos portais, visto que o grau de subjetividade é um pouco alta e o esforço se concentra em imaginar a

estrutura ideal. Sabemos que cada indivíduo reage de uma forma quando interage com uma interface, e construir um padrão homogêneo, para tornar possível a análise é um tanto desafiador.

A percepção é fundamental para a observação do estético, e sobre isto Löbach (2001, p. 173) afirma que “A percepção consciente da função estética do produto é uma expansão dos conhecimentos sensoriais do homem e um enriquecimento da consciência”. O estético não está apenas nas cores e formas, mas também está na organização ou distribuição da informação nos portais. Essas informações devem estar disponíveis aos usuários de forma clara e sem exigir muito esforço para serem encontradas, e cabe ao projetista definir quais informações são mais importantes.

Complementando este trabalho poderíamos reunir opiniões de usuários (de uma instituição como a UFSC) quanto ao portal da biblioteca que utilizam e confrontar os portais com a Norma Brasileira 9241 de 2002 sob o título geral “Requisitos ergonômicos para trabalho de escritório com computadores”, utilizando algumas partes como a parte 3 da norma que trata sobre requisitos para apresentação visual; parte 8: requisitos para orientação das cores; e parte 11 que trata sobre orientações sobre usabilidade.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ALMEIDA, Carlos Cândido de. **Portais Verticais**. In: TOMAÉL, M. I.; VALENTIM, M. L. P. (Org.). Avaliação de fontes de informação na Internet. Londrina: Eduel, 2004. p. 57-86.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Presidential Committee on Information Literacy**: final report. Washington, 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential> Acesso em: 23 Mar. 2013.

ARENDT, Hannah. **O que é política**. 1950. Disponível em: <https://docs.google.com/folder/d/0B-YLV8egGwSudGJCc2NQTHJVVVk/edit?pli=1&docId=0B-YLV8egGwSuME2V0RIb0hWdTQ> Acesso em: 06 jun. 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR9241-11**: Requisitos Ergonômicos para Trabalho de Escritórios com Computadores Parte 11 – Orientações sobre Usabilidade. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS (ACAFE). **Bibliotecas participantes**. 2013b. Disponível em: https://www.acafe.org.br/new/index.php?endereco=bibliotecas/membros.php&id_camarara=47 Acesso em: 12 jun. 2013.

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS (ACAFE). **Sistema ACADE**, 2013a. Disponível em: <http://www.tudoemfoco.com.br/sistema-acafe-universidades-vestibular-sistema-acafe.html> Acesso em: 11 jun. 2013.

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS. **ACAFE 25 anos**: 1974-1999. Florianópolis: ACADE, 1999.

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS. **ACAFE 30 anos**: atuando no desenvolvimento catarinense. Florianópolis: ACADE, 2004.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7. ed. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2010.

BRASIL. **Decreto 5.773, de 9 de maio de 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5773compilado.htm Acesso em: 01 jul. 2013.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO DE SANTA CATARINA. **Biblioteca Central Padre Elemar Scheib**. 2013b. Disponível em: <<http://www.catolicasc.org.br/biblioteca/>> Acesso em 1 jun. 2013.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO DE SANTA CATARINA. **Histórico Biblioteca Padre Elemar Scheib**. 2013a. Disponível em: <<http://www.catolicasc.org.br/biblioteca/historico.php>> Acesso em 1 jun. 2013.

CHAUI, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.

COELHO NETTO, J Teixeira. **Introdução a teoria da informação estética**. Petrópolis: Vozes, 1973.

CYBIS, Walter de Abreu; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. **Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Novatec, 2010.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.32, n.1, p.23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2013.

EAGLETON, Terry. **A ideologia da estética**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1993.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JESUS, Alberto Pereira de; GOMES, Jefferson José. **Criação do Sistema Integrado de Bibliotecas do Sistema ACADE: utilizando JAVA e XML**, 2004. Disponível em: <<http://www.inf.furb.br/seminco/2004/artigos/106-vf.pdf>> Acesso em: 1 de jun. de 2013.

KIRCHOF, Edgar Roberto. **A estética antes da estética: de Platão, Aristóteles, Agostinho, Aquino e Locke a Baumgarten**. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.

KÖCHE, Jose Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 14. Ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 1997.

LÖBACH, Bernd. **Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais**. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

MILANESI, Luiz Augusto. **O que é Biblioteca**. 10. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Qual é a diferença entre faculdades, centros universitários e universidades?** 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=116&option=com_content&view=article> Acesso em: 01 jul. 2013.

MINOGUE, Kenneth R. **O conceito de universidade**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, c1977.

NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. **Usabilidade na Web**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

OSTROWER, Fayga. **A Sensibilidade do intelecto**: visões paralelas de espaço e tempo na arte e na ciência: a beleza essencial. 10. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ROPÉ, Françoise; TANGUY, Lucie. **Saberes e Competências**: o uso de tais noções na escola e na empresa. 3. ed. Campinas: Papirus, 1997.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Convite à estética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

SANTAELLA, Lúcia. **Estética de Platão à Peirce**. São Paulo: Experimento, 1994.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Ética e deontologia**: textos para profissionais atuantes em bibliotecas. Florianópolis: Ed. da UFSC; Itajaí: Ed. da UNIVALI, 2002.

TOMAÉL, M. I. et al. **Critérios de qualidade para avaliar fontes de Informação na Internet**. In: TOMAÉL, M.; VALENTIM, M. L. P. (Orgs.). Avaliação de fontes de informação na Internet. Londrina: Eduep, 2004. p.19-40

UNIVERSIDADE BARRIGA VERDE. **Cursos**. 2013a. Disponível em: <http://www.unibave.net/index.php?op=conteudo_art&a=4763> Acesso em: 1 jun. 2013.

UNIVERSIDADE BARRIGA VERDE. **Biblioteca Universitária**. 2013b. Disponível em: <<http://www.unibave.net/index.php?a=4736>> Acesso em: 1 jun. 2013.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC). **Biblioteca**. 2013b. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/90/>> Acesso em: 1 jul 2013.

UNIVERSIDAD DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC). **Unesc completa 44 anos**. 2013a. Disponível em: <<http://webradio.radiohulhanegra.com.br/mobile/noticia.php?id=45>> Acesso em: 17 jun. 2013.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ (UNIDAVI). **Biblioteca Central**. 2013. Disponível em: <<http://www.unidavi.edu.br/?pagina=BC>> Acesso em: 1 jun. 2013.

UNIVERSIDADE DO ALTO VALE DO RIO DO PEIXE (UNIARP). **Biblioteca comendador Primo Tedesco**. 2013. Disponível em: <<http://extranet.uniarp.edu.br/biblioteca/default.aspx>> Acesso em: 1 jun. 2013.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC). **Biblioteca Universitária**. 2013b. Disponível em: <<http://www.udesc.br/biblioteca>> Acesso em: 30 jun. 2013

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC). **BU: histórico**. 2013a. Disponível em: <<http://www.udesc.br/?id=11>> Acesso em: 30 jun. 2013

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA (UNOESC). **Biblioteca**. 2013c. Disponível em: <<http://www.unoesc.edu.br/biblioteca>> Acesso em: 1 jun. 2013.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA (UNOESC). **Sobre a Biblioteca**. 2013b. Disponível em: <<http://www.unoesc.edu.br/biblioteca/sobre-biblioteca>> Acesso em: 1 de jul. 2013.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA (UNOESC). **Uma evolução percebida ao longo do tempo**. 2013a. Disponível em: <<http://www.unoesc.com/unoesec/historico>> Acesso em: 1 jul. 2013.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL). **Conheça a biblioteca**. 2013b. Disponível em: <<http://www.unisul.br/wps/portal/home/biblioteca>> Acesso em: 1 jul. 2013.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL). **Histórico**. 2013a. Disponível em: <<http://www.unisul.br/wps/portal/home/biblioteca/conheca-a-biblioteca/historico>> Acesso em: 1 jul. 2013.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI). **Biblioteca**. 2013c. Disponível em: <<http://www.univali.br/biblioteca>> Acesso em: 1 jun. 2013.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI). **Bibliotecas**. 2013b. Disponível em: <<http://www.univali.br/modules/system/stdreq.aspx?P=333&VID=default&SID=236597515986757&S=1&A=close&C=29612>> Acesso em: 1 jun. 2013.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI). **Histórico**. 2013a. Disponível em: <<http://www.univali.br/?P=15>> Acesso em: 1 jun. 2013.

VICALVI, Cacá. INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. **O Universo da arte**: Fayga Ostrower. São Paulo, 1998. 1 DVD

VITORINO, Elizete Vieira; Piantola, Daniela. **Dimensões da competência informacional (2)**. Ci. Inf., Brasília, DF, v. 40 n. 1, p.99-110, jan./abr., 2011.

VITORINO, Elizete Vieira; Piantola, Daniela. **Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados**. Ci. Inf., Brasília, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1745/1343>>. Acesso em: 10 set. 2012.